

VITÓRIA EM TÔDA LINHA DO SISTEMA SOCIALISTA

Um Novo Tribunal De Segurança...

EIS O QUADRO QUE O XIX CONGRESSO DO P.C. (b) DA U.R.S.S. MOSTRA A TODOS OS POVOS — ACONTECIMENTO DE ENORME IMPORTANCIA QUE MILHÕES DE PESSOAS EM TODOS OS PAISES ACOMPANHAM COM INTERESSE E EMOÇÃO

O XIX CONGRESSO do glorioso e invencível Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética é um acontecimento de enorme importância para toda a humanidade. Milhões de trabalhadores em todos os países do mundo acompanham seus trabalhos com interesse e emoção. A classe operária sente e compreende o que significa para seu destino histórico a vitoriosa construção do socialismo, a passagem gradual e segura do socialismo para o comunismo na URSS sob a direção do grande Stalin. Milhões de pessoas simples aflitas pelas negras ameaças de guerra espalhadas pelo imperialismo alegram-se, ganham novas energias na sua luta pela paz ao tomarem conhecimento dos grandes êxitos do belo país soviético, que defende a paz e é a principal barreira no caminho dos incendiários de guerra. Os jovens, os intelectuais, os artistas, todos os que amam a cultura e anseiam pelo desenvolvimento das mais altas qualidades do ser humano, os que sonham com façanhas grandiosas na conquista de novos progressos para o bem do povo recebem com entusiasmo os dados do balanço das atividades do Partido que dirige e inspira a construção da vida nova, feliz, pacífica e progressista na sexta parte do globo.

As grandiosas realizações da sociedade soviética mostram a todas as pessoas amantes da paz, do progresso e da liberdade que há uma solução para os problemas do nosso tempo. Verifica-se, através dum exemplo concreto, dum realidade tangível, que é realizável a sociedade socialista sem exploração do homem pelo homem, sem miséria, doença, analfabetismo e desemprego, que existe uma grande potência cuja razão de progresso não está na exploração de outros povos, cuja economia florescente não se baseia na produção de canhões.

O XIX Congresso do Partido de Lênin e Stalin descerra aos olhos de toda a humanidade, em toda sua grandiosa beleza, o quadro da superioridade comprovada e incontestável do socialismo sobre o capitalismo. Mostra um Estado que pratica um novo tipo de relações internacionais, como nunca antes foi praticado por outro país em toda a história humana. Existe um Estado que baseia suas relações com os demais na igualdade e reciprocidade de tratamento, que se lança à competição pacífica que produz tratores e novas variedades de trigo, que fertiliza desertos e neles planta jardins floridos e jamais ameaça ninguém com bombas atômicas ou bombas napalm, que não envia banqueiros e generais para saquear e assassinar outros povos. O Estado Soviético educa os cidadãos no espírito do respeito e da solidariedade aos povos, no espírito da fraternidade e da convivência pacífica e harmoniosa com os seus semelhantes de todas as nacionalidades, côres e raças.

VOZ OPERÁRIA



PERSONALIDADES BRASILEIRAS Apoiam o Congresso dos Povos

(NA QUINTA PAGINA)

O «Conselho Especial de Justiça» foi constituído com a finalidade específica de julgar os milhares de democratas apontados pelos americanos como «perigosos» à política de entrega do petróleo e colonização do Brasil. É um novo tribunal de segurança, um tribunal para condenar.

Agora o «Conselho Especial de Justiça» negou a revogação da prisão preventiva requerida pela defesa. Suas razões e motivos? O Conselho responde cinicamente: «Tal medida, tida embora por excepcional e odiosa, porque restritiva da liberdade — um dos direitos fundamentais do cidadão — se faz, no caso, incontestavelmente necessário seja mantida».

Aí está claramente exposta a concepção de justiça dos herdeiros e continuadores do nazismo. O Conselho fala como um militarista americano qualquer que declara que «nenhuma consideração humanitária impedirá que seja jogada a bomba atômica». O Conselho reconhece sem dificuldade que sua decisão é «excepcional e odiosa», que fere em cheio um dos direitos fundamentais do cidadão e se coloca, portanto, contra a Constituição. Mas nenhuma dessas considerações humanitárias ou legais é suficiente para impedir que mantenha nos cárceres as vítimas do espião americano Edgard Bundy. Ele alega que «é necessário».

O Conselho argumenta que a situação não mudou, que ainda existem «os indícios de culpabilidade». Isto quer dizer que lhe bastam os «indícios» fabricados pela polícia, para se julgar suficientemente munido de «provas». Tanto é assim que afirma ser necessário manter os militares em prisão para «manter a ordem», declarando, portanto que já tem uma idéia formada, que já foi feito o julgamento, que todo o processo é uma farsa. Os senhores do Conselho dizem que é preciso «evitar qualquer influência no processo». Que influência temem? Na verdade, o que está se vendo é a aruação de influências no sentido da condenação dos patriotas. Um promotor foi substituído e violentamente acusado justamente porque não encontrou fundamento legal para decretar a prisão preventiva. Mas é claro que existem outras influências que o Conselho considera prejudiciais para o desempenho de sua desonrosa tarefa.

Ele teme a influência da opinião democrática de nossa pátria, teme o depoimento dos patriotas defendendo-se em liberdade, teme a solidariedade popular aos que são perseguidos porque são fiéis ao Brasil e não querem ser carne de canhão para os imperialistas americanos. A decisão do Conselho revela toda a sua hediondez de tribunal fascista. Ela provoca a repulsa dos brasileiros e chama à intensificação dos protestos e da solidariedade, da luta pelas liberdades democráticas que libertarão os presos dos calabouços militares.

VOZ das AMERICAS

CHILE

A opinião publica repudia o Acordo Militar com os E.E. U.U. e a lei fascista de segurança da democracia...

PERU

Ha duas semanas estão em greve os universitários de Arequipa, que exigem a destituição das autoridades do ensino...

EL SALVADOR

O ditador Oscar Osório impôs ao país a lei marcial e iniciou violenta perseguição ao movimento operário...

COLOMBIA

Anuncia-se que diversos sindicatos resolveram retirar-se da Confederação Internacional de Sindicatos Livres...

CANADA

Em Montreal foi publicado o relatório semestral da Light, pelo qual se verifica que o 'polvo canadense tem' seus fabulosos lucros aumentados de ano para ano...

ESTADOS UNIDOS

Um grupo de personalidades e sacerdotes de New Haven iniciou um movimento pedindo a cessação imediata da guerra na Coreia e a substituição dos atuais negociadores americanos em Pan Mun Jon por civis...

PARAGUAI

Anunciam-se novos atos de terror e repressão da ditadura de Chavez, executora das ordens do embaixador lanque em Assunção...

Política lanque de Fatos Consumados Ante a Assembléia Geral da O. N. U.

DESENHA-SE claramente o propósito das potências coloniais e agressoras do Pacto do Atlântico dirigidas pelos Estados Unidos de colocar a Assembléia Geral das Nações Unidas diante de fatos consumados...

Os americanos suspendem as negociações de Pan Mun Jon com o claro propósito de frustrar as esperanças de armistício. Ao mesmo tempo em que a Assembléia Geral da ONU a aprovar novas sanções contra a China Popular...

Os colonialistas franceses, por sua vez, anunciam a retirada de seus delegados da Assembléia Geral no caso da mesma se ocupar da questão da Argélia e da Tunísia...

E o secretário geral da organização mundial, sr. Trigue Lie, faz coro com os senhores da guerra anunciando em seu relatório que ninguém pode hoje estar certo de que conseguiremos evitar uma terceira guerra mundial...

Ao lado de tudo isso, cumpre incluir no esforço sistemático do Departamento de Estado norte-americano para agravar a tensão internacional a decisão de apoiar e prestigiar as provocações de George Kennan...

tornou-se um indesejável na URSS, cujo governo teve que retirar-lhe o sagramento.

Por que motivo os incendiários de guerra entregam-se a tais atos de provocação, procurando impedir que a assembléia da ONU consiga resultados positivos ou que facilitem ao menos a solução pacífica dos problemas internacionais?

E' que sua política de guerra tem sofrido rudes golpes e suas possibilidades de um cómodo controle da assembléia diminuem a olhos vistos. O empenho das nações árabes em colocar na ordem do dia a questão dos países da Africa do Norte traduz eloquentemente a extensão e o agravamento da crise de todo o sistema colonial...

Na Coreia onde foram pilhados em flagrante com sua criminosa guerra bacteriológica, a situação dos invasores é insuportável. O próprio relatório da ONU sobre o desenvolvimento econômico das Democracias Populares evidenciou o que já é e o que será o progresso da China Popular dentro de pouco tempo...

A Verdade neta PAZ

Os americanos do «Geological Survey» esquadriham cada centímetro quadrado do território brasileiro em busca de minérios estratégicos. Toda essa afanosa atividade do verdadeiro enxame de funcionários dum governo estrangeiro é escondida ao conhecimento público pelo governo de Getúlio...

«Um dia desses um homem passava de automóvel pela estrada que vai de Belo Horizonte a Volta Grande, quando o estranho aparelho que levava começou a funcionar...

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-1.º andar sala 1712 SUCURSAIS S. PAULO - Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE - Rua Riachuelo, 889 - Baixos; RECIFE - Rua da Palma, 295-sala 205 - Edifício Sacl; SALVADOR - Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22 ASSINATURAS Anual ... Cr\$ 60,00 Semestre ... Cr\$ 30,00 Trimestral ... Cr\$ 15,00 N.º Avulso ... Cr\$ 1,00 N.º atrasado ... Cr\$ 1,00 Este Semanário é reimpresso em S. PAULO - RECIFE - P. ALEGRE - FORTALEZA - SALVADOR e BELEM.

estrada que vai de Belo Horizonte a Volta Grande, quando o estranho aparelho que levava começou a funcionar. O ponteiro, sensibilíssimo, girou, indicando a existência ali, nas imediações, de algo muito importante para os destinos da civilização humana...

NASCE UM PLANO

E o imaginoso escriba prossegue: «É claro que o professor saltou do carro e começou as suas pesquisas, confirmando inteiramente a grande nova».

E dizer que há gente capaz de emprestar seu nome para semelhante palhaçada! Mas não é só esse ilustre professor quem participa da farsa. O bando inteiro foi levar a grande nova ao próprio Getúlio...

MAS OS AMERICANOS JÁ SABIAM

Entretanto, a grande novidade já estava há muito tempo no conhecimento e nos projetos da Comissão Mista de mister Mervin Bohan. Um comunicado do Instituto de Assuntos Inter-Americanos, datado de Washington e distribuído pela «United Press» sobre os planos hidrelétricos da mr. Bohan frisava que o

Washington Autoriza a «Descoberta» de Uranio Em Território Mineiro...

projeto foi concebido para acelerar o desenvolvimento de algumas jazidas de ferro situadas no Estado de Minas Gerais, e de outros minérios recém-descobertos que contém urânio.

A notícia da «descoberta» do técnico de Getúlio é de 11 de setembro. O comunicado americano é de 23 de agosto e foi publicado em vários jornais. Resumo: os «técnicos» de Getúlio só fazem «descobertas» depois que as competentes comunicações saem de Washington...

«NOVAS» BASES DO MANGANES

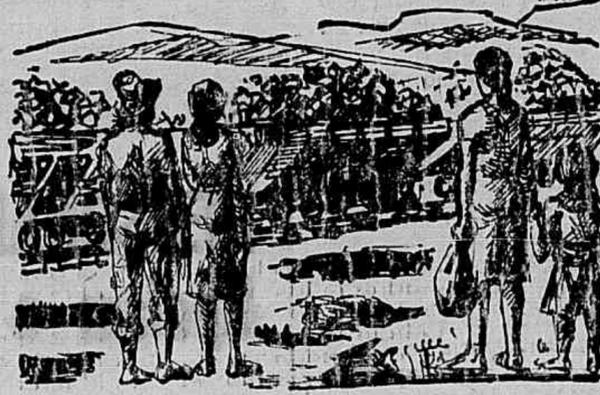
Ao mesmo tempo o governador de Mato Grosso, Fernando Correa da Costa, se embandeirou em arco para anunciar «novas bases» na entrega do manganês de Uruçum a United States Steel, através do testa-de-ferro getulista Ricardo Jaffet.

De que se trata? De um «novo» contrato com a subsidiária da United States Steel Corporation registrada sob o nome de Sociedade Bra-

sileira de Mineração Limitada. Essa «sociedade» exportava o manganês à razão de dez cruzeiros por tonelada, quando o preço da tonelada é de 30 dólares, isto é, 600 cruzeiros no mínimo. De agora em diante o roubo vai continuar, é mantida a iniciativa «privada», mas o governo recebe uma comissão, isto é, entra na marmelada. E assim o Brasil continuará sendo roubado nos seus minerais estratégicos.

TEMA DUMA CONFERENCIA DE GOVERNADORES

Há pouco realizou-se em São Paulo uma reunião de governadores dos Estados interessados na navegação da bacia do Prata. O manganês do Uruçum explica a conferência de Garcez, Kubitschek, Fernando Costa, etc. O transporte fluvial pelos afluentes brasileiros do Prata sai mais barato. Vão ser feitas despesas cuja finalidade principal é facilitar o escoamento do manganês de Uruçum e outros minérios para os arsenais de guerra americanos.



Nos Quatro Cantos do Mundo

URSS

Foi nomeada a delegação soviética que participará da próxima assembléia da ONU. Entre outros, fazem parte da delegação: Andrei Vishinski, presidente; e embaixador na Inglaterra, Gromiko; o embaixador nos E.E. U.U., Zarubin; e embaixador na Polónia, Sobolev; e representantes soviéticos no Conselho de Segurança e vários chanceleres das Repúblicas Soviéticas.



ALEMANHA

Comemorando o terceiro aniversário da fundação da República Democrática Alemã, Stálin enviou um telegrama de felicitações ao Premier alemão. O mesmo fizeram Vishinski e Chvernik, Presidente do Presidium do Soviet da URSS, que compareceu às festividades comemorativas realizadas em Berlim.

INGLATERRA

Traduzindo o crescente desejo de paz da opinião pública, a importante seita religiosa dos Quakers apresentou a Churchill um programa de paz no qual se exige, entre outras medidas, a cessação imediata da guerra na Coreia, na base dos pontos já resolvidos, deixando-se as questões pendentes para serem examinadas posteriormente.

ITALIA

O povo italiano vem realizando demonstrações de protesto contra o assassinato de prisioneiros de guerra na Coreia, pelos norte-americanos. Na cidade industrial de Livorno os trabalhadores realizaram uma greve de protesto, exigindo a cessação do massacre de prisioneiros e a punição dos seus responsáveis.

INDIA

A delegação sindical soviética que foi à Índia levar o trigo e outros donativos dos sindicatos soviéticos para socorrer a população faminta do país, foi recebida pelo Primeiro Ministro do Estado de Madras e qual, ao agradecer os presentes, declarou: «Amamos a URSS pelo fato de se pronunciar contra a dominação imperialista e contra a dominação racial».

JAPAO

Camponeses de Iokoama realizaram manifestações de protesto exigindo a devolução imediata das terras requisitadas arbitrariamente pelas tropas norte-americanas.

AFRICA DO SUL

Avoluma-se a onda de protestos contra o governo racista de Malan, apelidado de «malanazismo», que já encarcerou 5.624 cidadãos desde que foi iniciada uma campanha de desobediência às leis de segregação racial. Diversos sindicatos ingleses protestaram energicamente contra as medidas fascistas de Malan, inclusive contra a intervenção violenta na vida dos sindicatos.

SAUDEMOS O XIX CONGRESSO DO PARTIDO DE LÊNIN E STÁLIN

Podro POMAR

A REUNIAO do XIX Congresso do P. C. (b.) da U. R. S. S., a inaugurar-se hoje, (+) constitui acontecimento de extraordinária importância internacional. A história do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, assim como a posição primordial que ocupa hoje o glorioso país do socialismo, por si só seriam suficientes para ressaltar o significado dessa reunião. Mas, como não podia deixar de ser, o XIX Congresso representa uma demonstração da vitalidade e da solidez do regime socialista triunfante, e regime social mais justo, é uma contribuição nova e poderosa às forças da Paz que lutam em todo o mundo contra os provocadores imperialistas de uma nova guerra, e ilumina, ao mesmo tempo, o caminho de toda a humanidade com a realidade da construção do comunismo, destacando o papel do Partido Comunista e de sua missão histórica.

A simples leitura do artigo primeiro dos Estatutos modificados a serem discutidos e aprovados no XIX Congresso nos leva a essa convicção. Fixando que o Partido Comunista é a união voluntária e combativa dos comunistas e que já assegurou a construção da sociedade socialista e liquidou a exploração do homem pelo homem, assim conclui o artigo primeiro: — «Hoje, as tarefas principais do Partido Comunista da União Soviética consistem em edificar a sociedade comunista, mediante a passagem gradual do socialismo ao comunismo, elevar constantemente o nível material e cultural da sociedade, educar aos membros da sociedade no espírito do Internacionalismo e do estabelecimento de relações fraternais com os trabalhadores de todos os países, fortalecer por todos os meios

a defesa ativa da Pátria soviética em face dos ataques agressivos dos seus inimigos».

São tarefas grandiosas que dão bem a medida da potência da União Soviética e de suas conquistas e que abrem para a humanidade perspectiva de um futuro radioso, livre da exploração e opressão capitalistas. O Partido que se propõe à realização dessas tarefas é o Partido de Lenin e Stalin, o Partido mais poderoso e cheio de sabedoria que jamais existiu, o Partido vitorioso nos grandes combates contra os inimigos do gênero humano, o Partido que é o guia dos oprimidos e explorados do mundo inteiro em sua luta pela libertação nacional e social. Para o cumprimento das mesmas, o XIX Congresso discutirá além de outros problemas importantes, o projeto de diretrizes sobre o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S. para 1951-1955.

O V Plano Quinquenal já está em execução há quase dois anos. Ele faz parte do programa de construção do comunismo traçado genialmente por Stalin em 1946 e abre as condições para a passagem gradual do socialismo para o comunismo. Em 1955, a U.R.S.S. será o país com a maior produção de energia elétrica do mundo. «O comunismo é o Poder Soviético mais eletrificado» — dizia Lenin. Contando com a agricultura mais adiantada entre todos os países, a economia da U.R.S.S., após a conclusão do V Plano Quinquenal, atingirá um grau elevadíssimo. A renda nacional aumentará de 60%. O bem-estar material e cultural dos povos soviéticos crescerá de forma sem precedentes.

Fica provado novamente ao mundo inteiro — diz o referido projeto de diretrizes do V Plano Quinquenal — que o regime de econo-

mia socialista é mais vantajoso e mais forte que o regime de economia capitalista. Ele contribuirá, como de fato já contribuiu, para ampliar e estreitar as relações econômicas com os países da democracia popular e com todos os países que queiram comerciar com a União Soviética numa base de direitos iguais e proveito mútuo. O V Plano Quinquenal demonstra que o desenvolvimento pacífico da economia da União Soviética conduz ao bem-estar material e ao fortalecimento econômico ao contrário do que acontece nos países capitalistas, onde a economia de guerra e a militarização fazem crescer o grau de dependência econômica e perda da soberania, aumentam a miséria das massas trabalhadoras, tudo em proveito dos lucros fabulosos dos trustes capitalistas. O V Plano Quinquenal visa fortalecer ainda mais a participação criadora das massas na construção e desenvolvimento da economia soviética, a fim de aumentar o bem-estar de todos, enquanto na economia capitalista as massas trabalhadoras são aniquiladas pela fome e o desemprego e não têm oportunidades para desenvolver-se e viver dignamente.

Não há nenhuma dúvida que os povos da União Soviética obterão uma nova e estrondosa vitória na consecução do seu V Plano Quinquenal, sob a direção do Partido de Lenin e Stalin.

É porque o Partido Comunista trabalha e luta para alcançar tão magnos objetivos, sua política é a de estabelecer relações fraternais com os trabalhadores de todos os países, é a de educar cada vez mais os povos soviéticos no espírito do internacionalismo, e promover a defesa ativa da Pátria soviética contra os ataques

(Conclui na 11a. pág.)

Ferro em Brasa

UM ORÇAMENTO DE GUERRA

O orçamento elaborado por Getúlio para o ano de 1953 mostra mais uma vez sua verdadeira cara de feição fascista e guerreira. Agora ele está sendo discutido no Parlamento. Mas é claro que não sofrerá modificações fundamentais. No atual regime o orçamento é uma espécie de ajuste de contas entre os diversos bandos das classes dominantes, o que determina as «reivindicações» de certo deputado que se ejulgam com direito a uma porção maior do botim. Entretanto, as verbas principais são intangíveis, pois elas exprimem a política desses senhores.

O orçamento prevê uma receita 30 bilhões e 500 milhões de cruzeiros e uma despesa igual. As despesas com os ministérios militares, despesas diretamente voltadas para a preparação guerreira elevam-se a 9 bilhões e 574 milhões de cruzeiros. Isto é dinheiro para armamentos, navios e aviões de guerra. Quanto se destina aos ministérios da Agricultura e Educação e Saúde que se referem à produção e à assistência a milhões de brasileiros? Menos da metade: 1 bilhão e 473 milhões para a agricultura e 3 bilhões e 351 milhões para educação e saúde. Total: 4 bilhões e 824 milhões.

TIRANDO O PÃO DA BOCA DO POVO

Quem é que paga tudo isso? Pode-se dizer que os dois principais impostos, o imposto de consumo e o imposto sobre a renda, destinam-se a custear as despesas militares. O imposto de consumo eleva-se a, em 1953, a 9 bilhões e 650 milhões e o de renda é estimado em 9 bilhões e 160 milhões.

O imposto de consumo é pago pelas amplas camadas populares. O povo só não paga pelo ar que respira. O imposto de consumo é um imposto sobre as necessidades do povo. O volume do imposto de consumo é igual à despesa dos ministérios militares. Getúlio tira da boca do povo para alimentar as bocas dos canhões.

É falso dizer que o imposto de renda é pago pelos ricos, pois ele não é fortemente progressivo, além de que os ricos encontram mil e um modos de fugir ao pagamento do imposto de renda. A maior parcela do imposto de renda é arrecadada entre as pessoas que ganham de 30 a 100 contos por ano. Isto quer dizer menos de três contos por mês ou menos de dez contos por mês. Estes são os verdadeiros pagantes. O que para eles é chamado de imposto de renda não passa de imposto sobre salários e vencimentos. É do couro da classe média que Getúlio tira as correias do chamado imposto de renda.

COMO GETÚLIO MENTE AS MASSAS

Mas isso ainda não é tudo. Tomemos a realização do orçamento do primeiro ano deste governo de Getúlio, cuja prestação de contas já foi analisada pelo Tribunal de Contas. Eis como governa o fazendeiro demagogo: Ministério da Guerra, gastou mais de 600 milhões além do que foi autorizado, Marinha, mais de 300 milhões além do autorizado, Aeronáutica mais de 100 milhões além do autorizado. Total de despesas militares além do consignado no orçamento: 1 bilhão e 143 milhões de cruzeiros. Em compensação, os Ministérios da Agricultura e Educação receberam menos do que o orçamento lhes tinha reservado, 180 milhões a menos para a agricultura e 337 milhões a menos para a educação e saúde. Os cortes orçamentários foram a favor da preparação guerreira. Mas não é só: o imposto de exportação foi aumentado taxativamente para aumentar o orçamento do Ministério da Marinha — através do fundo naval.

Isso mostra, sem falar nas verbas extraordinárias, que o orçamento não diz tudo. É muito pior, muito mais dedicado à preparação guerreira, muito mais contra o povo do que parece à primeira vista. É o orçamento da Comissão Mista e do Acordo Militar.

O nome da semana

MAURICE THOREZ

Entre os numerosos delegados fraternais dos Partidos Comunistas e Operários que assistem aos trabalhos do XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, encontra-se o grande dirigente do povo e do proletariado da França Maurice Thorez.

O reaparecimento do camarada Thorez, já curado de grave enfermidade e em condições de acompanhar os debates e trabalho dum congresso da importância do XIX Congresso do Partido Bolchevique, destrói de um só golpe uma longa trama de sórdidas calúnias anti-soviéticas e anti-comunistas que a máquina de mentiras do imperialismo americano vinha alimentando.

Como se sabe, logo que Maurice Thorez adoeceu, sua esposa solicitou ao governo soviético que ele fosse se tratar no país do socialismo, entregando sua vida aos cuidados do maior centro médico e científico do mundo. Tal é o ódio dos incendiários de guerra que o avião que conduzia Thorez para a União Soviética foi atacado a tiros de metralhadora por um avião «desconhecido» quando sobrevoava a Alemanha. Os ateadores de guerra lanques não trepidaram em contar a um gangster do ar a execução do atentado contra o grande dirigente enfermo e em perigo de vida.

Fracassado o plano terrorista, os propagandistas de guerra inventaram as mais imundas mentiras. Thorez foi chamado a Moscou para ser expurgado, disseram, para concluir que os bolcheviques intervêm no P.C.F. Thorez e sua doença misteriosa, dizem para poder chegar à conclusão de que a enfermidade do chefe do Partido dos fuzilados escondia outros ocultos com sua viagem para tratamento de saúde. E como fingiam preocupar-se com o destino de Thorez! A sua estada em Moscou estava se prolongando excessivamente, isto era porque ia haver uma mudança de linha no P.C.F. e era preciso salvar as aparências e mil e uma outras invenções.

Ao lado da ignobil provocação política vinha a safadeza contra os cientistas e médicos soviéticos, através dum noticiário capcioso, pondo em dúvida as informações sobre a recuperação da saúde do camarada Thorez, frequentemente noticiada por «L'Humanité».

Afinal, os chantagistas americanos tiveram que passar o recibo de suas mentiras. A preciosa vida de Thorez foi salva pela solicitude e pela ciência soviéticas! Agora, eles insinuam que não há motivo para que Thorez se demore mais três semanas em Moscou. A realidade é que o XIX Congresso nos dá mais esta grata notícia que enche de alegria os corações amantes da liberdade não só na França mas em todo o mundo: Thorez está restabelecido.



Comentário NACIONAL

As Lutas da Classe Operária em Ascensão

As últimas semanas assinalaram um novo e poderoso impulso nas lutas da classe operária. Os sapateiros do Rio de Janeiro, em uma batalha porfiada, impuseram uma séria derrota aos patrões, que tudo fizeram, com a ajuda da polícia e do Ministério do Trabalho, para negar-lhes o aumento que pleiteavam. Ainda no Distrito Federal, os portuários alcançaram importante vitória utilizando a arma da greve parcial, isto é, negando-se firmemente a realizar qualquer trabalho extraordinário. Todas as manobras dos pelegos, do Ministério e do próprio Getúlio foram impotentes diante da determinação dos trabalhadores de alcançar seus objetivos. De acordo com as últimas notícias do nordeste, os textéis de Rio Tinto, secundados pelos de numerosas fábricas de Pernambuco, entraram também em greve pela conquista de 50% de aumento. Trata-se de uma luta que vem sendo travada desde há meses através de assembleias sindicais, de negociações com os patrões, de manifestações de toda ordem nas quais os trabalhadores deixaram claro que não estavam dispostos a continuar passando fome. Foi nesse processo que reforçaram sua unidade e é como consequência disso que se lançam agora a uma forma mais alta dessa mesma luta — a greve.

Qual a lição destas lutas? Estas lutas são o resultado da aplicação de uma ampla política de unidade proletária. São uma consequência do fato de os bons militantes sindicais saberem encontrar as questões mais sensíveis, capazes de polarizar o interesse de toda a massa; são uma consequência da justa utilização das formas primárias de luta — a formação de comissões, as mesas redondas, as parlamentações, as assembleias —, isto é, de sua utilização não de maneira a desmoralizar as massas, mas precisamente para reforçar sua disposição de combate.

Mas a unidade de ação não conduz apenas à conquista das reivindicações econômicas. As massas em movimento sentem a necessidade de lutar por outros objetivos não menos importantes e também neste terreno têm alcançado êxitos. A abolição do atestado de ideologia foi uma consequência da unidade de ação e das lutas do proletariado, que jamais aceitou tal imposição fascista. Embora isso não signifique ainda a liquidação da interferência ministerial nas eleições sindicais, trata-se de uma medida importante, especialmente por reforçar no proletariado a consciência de sua força e da possibilidade de novas vitórias no processo de democratização do movimento sindical.

A unidade de ação constitui ainda, para os trabalhadores, o meio mais eficiente de enfrentar e vencer a reação. Nas últimas lutas, os planos policiais de repressão esbarraram diante da unidade do proletariado e em certos casos a ação policial contribuiu para reforçar a unidade dos trabalhadores; isto aconteceu, em particular, na greve dos sapateiros, quando as prisões de grevistas levaram os operários de diversas empresas a paralisarem o serviço como manifestação de solidariedade para com seus companheiros.

A unidade de ação leva também os trabalhadores a tomarem atitudes políticas cada vez mais definidas. Foi no processo da luta que os trabalhadores e o povo do Rio Grande do Sul ligaram sua luta principal no momento — a luta contra a carestia — à luta contra as despesas de guerra, contra a militarização da nossa economia, pela paz. Foi também no processo de luta que os sapateiros ligaram sua luta por reivindicações imediatas à luta pela paz. E foi em uma assembleia — parte do processo de organização e de luta — que os portuários de Recife repeliram as provocações de um pelego contra o camarada Prestes, deixando claro, mais uma vez, todo o respeito que lhes merece e toda a dedicação que tributam ao grande chefe e guia do nosso povo. Isto prova que a política de unidade entre os trabalhadores é o caminho para ganharmos a classe operária e o movimento sindical para a política de paz e de independência nacional.

Estes fatos demonstram a justeza da resolução do C.N. do Partido Comunista do Brasil sobre a unidade e a organização da classe operária, lembram a necessidade de os comunistas terem-na sempre presente e de estarem sempre atentos à realização prática de suas indicações fundamentais. É preciso não esquecer de que é dever de cada comunista ingressar em seu sindicato, tornar-se ativo militante sindical e não poupar esforços para convencer as massas trabalhadoras da necessidade de entrarem para os sindicatos; é preciso não esquecer a necessidade de lutar intransigentemente contra o sectarismo, contra toda tendência a entrar a ligação com as massas; é preciso não esquecer a preciosa indicação do camarada Prestes de que «através da luta diária, da ação e do trabalho pertinaz, que conseguiremos organizar o povo para essa grande batalha». E' agindo assim que estaremos contribuindo para o mais rápido amadurecimento da consciência política das massas, para conduzir os trabalhadores e o povo às lutas mais altas pelo pão, pela paz, pela liberdade e pela independência nacional.

ACAO em defesa da PAZ

PARA QUE O BRASIL ENVIE UMA EXPRESSIVA DELEGAÇÃO

Um grupo de personalidades lança um apêlo ao povo para a constituição de um Fundo Nacional de um milhão e quinhentos mil cruzeiros para o Congresso dos Povos pela Paz

UM GRUPO DE personalidades dirigiu o seguinte apêlo ao povo brasileiro: «A 5 de dezembro do presente ano será inaugurado em Viena o Congresso dos Povos pela Paz.

Esse Congresso reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, homens de todas as tendências e grupos ou associações de toda natureza que desejam prevaleça o espírito de negociação sobre as soluções de força.

No momento em que paira sobre os Povos o espectro de uma nova guerra mundial, nós, brasileiros, que temos inscrito em nossa Constituição a proibição dos recursos de guerra para solucionar as divergências internacionais, ao dar nossa calorosa adesão ao Congresso dos Povos queremos concitar o povo de nossa terra a que encide todos os esforços a fim de que o Brasil se faça representar em Viena por uma delegação que exprima realmente o nosso desejo de Paz.

É em nome desse sentimento de Paz, em nome dos mais altos interesses do nosso país, que apelamos para todos os nossos compatriotas no sentido de que contribuam financeiramente para a formação do Fundo Nacio-

nal para o Congresso dos Povos pela Paz, na importância de Cr\$ 1.500.000,00, indispensável ao êxito de nossa representação em Viena.

É do próprio povo brasileiro, independentemente de qualquer ponto de vista filosófico, religioso ou político, que deve vir o auxílio financeiro que permitirá a nossa participação no Congresso dos Povos pela Paz. Sem o apêlo de todos aqueles que querem a Paz, ficaremos à mercê dos fomentadores de guerra.

Que em todos os recantos do nosso país sejam organizadas ativas comissões para a constituição do Fundo Nacional do Congresso dos Povos pela Paz.

Que nenhum partidário da Paz deixe de contribuir para a salvaguarda do bem-estar da humanidade!

Rio de Janeiro, setembro de 1952.
(ass.) — Alvaro Cecchino, industrial; Anibal Gouveia, médico; Cândido Potrinari, pintor; F.F. Saldanha, arquiteto; Francisco Sá Pires, médico; Desembargador João Pereira Sampaio; J.F. Sampaio Lacerda, engenheiro; Leônidas Cheferino, arquiteto; professor Mário Fabião, Oscar Niemeyer, arquiteto.



Apêlo às Mães Cristãs Para que Defendam a Paz

Apelo dirigido pelo abade Boulier às mulheres cristãs da América Latina

Durante a última reunião do Conselho Mundial da Paz a sr. Branca Fialho, representante do Brasil, manifestou ao abade Boulier, representante francês naquela organização, seu desejo de ver as mulheres cristãs da América Latina tomarem uma ativa participação no Congresso dos Povos pela Paz que se reunirá em Viena em dezembro próximo. Agora, aquele sacerdote em de enviar a sra. Branca Fialho uma expressiva carta, que é um veemente chamamento a todas as mulheres cristãs para que tomem seu lugar nas fileiras dos que defendem a paz, pois assim estarão também defendendo a vida de seus filhos. Depois de ressaltar a maneira decorosa e aberta como é feita a propaganda de guerra, o abade Boulier chama a atenção para o fato de como seria poderosa a condenação DESSE CRIME, PELAS MULHERES. Diz ele: «... se essas mulheres, se essas cristãs gritassem, quem ouzaria fazê-las calar? Se eu as fizer calar, dizia Jesus das crianças, até as pedras gritarão». Se as mães se calarem, do fundo dos berços subirá o grito de angústia diante da morte; se as esposas se calarem, as cinzas da lareira solitaria

se abrasarão de colera; se as noivas se calarem as flores murcharão na primavera. «Bella matribus detestata» a guerra é maldita pelas mães, já afirmava Virgílio. Será que isso deixou de ser verdade? Não ouvimos a maldição das mães à guerra que se prepara?»

Em outro trecho, o abade Boulier fala da bravura de Raymonde Dien, uma mulher francesa que se deitou sobre os trilhos a fim de impedir a passagem de um trem carregado de munições e acrescenta que as mulheres da América Latina não têm o sangue menos generoso que o de Raymonde Dien. E completa: «... elas podem, de agora ao Congresso de Viena, fazer assembleias, nomear delegadas, recolher assinaturas, reclamar em manifestações que o governo apole uma política de paz, encoraje o Movimento Mundial da Paz, cesse de perseguir os partidários da paz.»

Em outra passagem do artigo, o abade Boulier lança esta advertência a todas as mães cristãs: «A responsabilidade de salvar a vida que elas começaram e que elas receberam repousa sempre sobre elas. As mães têm a responsabilidade de defender e de salvar a paz, que é a própria responsabilidade de defender e de salvar seus filhos.»

Programa de 5 Pontos Para a Paz Na Ásia Apresentado Por Kuo-Mo-Jo

REUNINDO cerca de 500 delegados de 37 países, o Congresso dos Partidários da Paz dos Países da Ásia e da Bacia do Pacífico constituiu-se numa grandiosa contribuição para a causa da paz não somente na Ásia como em todo o mundo.

Falando em nome da delegação do seu país, o cientista chinês Kuo-Mo-Jo pronunciou importante discurso, apresentando um programa de cinco pontos para o estabelecimento da paz na conturbada área do Pacífico. Resumidamente, esse programa é o seguinte: 1.º — um tratado de paz com o Japão, baseado no Acordo de Potsdam, com a democratização e eliminação do militarismo no país, bem como a retirada de todas as tropas estrangeiras de ocupação; 2.º — término da guerra na Coreia, através da repatriação incondicional dos prisioneiros de guerra e a retirada de todas as tropas estrangeiras, inclusive voluntários chineses, deixando-se ao povo coreano o encargo de resolver seus assuntos internos; 3.º — assinatura de um pacto de paz entre as cinco grandes potências e proibição de todas as armas de extermínio em massa; 4.º — término do regime de bloqueio e discriminações econômicas, independência plena para todos os povos, possibilitando a coexistência pacífica dos diferentes regimes; 5.º — extinção da propaganda guerreira, da discriminação racial e das perseguições aos partidários da paz.

Esse programa apresentado por Kuo-Mo-Jo foi aprovado unanimemente pelo Congresso sob entusiásticas aplausos.

A VOZ DA AMÉRICA LATINA

Delegações de numerosos países latino-americanos acham-se presentes ao Congresso de Pequim. Na sessão inaugural o dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, foi calorosamente aplaudido ao expor os êxitos obtidos em nosso país pelos partidários da paz, notadamente na coleta de assinaturas em favor de um pacto de paz, que já ascendem a mais de quatro milhões.

Falaram também outros delegados como o médico mexicano dr. Ismael Cosío Villegas, a sra. Olga Poblete do Chile e o professor universitário colombiano Diego Mon-

tana Cuellar. Este último, ao descrever o terror desencadeado em seu país por ordem dos imperialistas americanos, que está resultando no massacre de dezenas de milhares de patriotas para tornar possível o envio de mil soldados colombianos à Coreia, foi alvo de comoventes aplausos. Toda a assistência se pôs de pé para saudar o heroísmo do povo coreano no seu obstinado esforço para preservar a paz.

Os delegados das nações latino-americanas são carinhosamente tratados pelos representantes dos povos asiáticos que, através dos cumprimentos prestados no Con-

(Conclui na 11a. pág.)

Aceleram-se os Preparativos para a Conferência Nacional de Defesa dos Direitos da Juventude

EM solenidade realizada no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, setembro último, tomou posse a Comissão Nacional de Iniciativa da I Conferência Nacional Pelos Direitos da Juventude. Entre os presentes à reunião estiveram representantes de Centros Acadêmicos, uma delegação de jovens das indústrias de couros e sapatos e um membro do I Congresso de Servidores Públicos. A Comissão do patrocínio de São Paulo da Conferência Juvenil enviou igualmente numerosa delegação, presidida pelo vereador Anselmo Farabulini Junior, e secretariada pelo campeão sul-americano de boxe, categoria dos pesos-leves, o desportista Ralph Zumbano. Na ocasião foram empossados o desembargador Saboia Lima, presidente; o dr. Carlos Sussekind de Mendonça, o deputado Breno da Silveira, Sra. Neusa Feital e o desembargador Vicente Piragibe. As personalidades presentes pronunciaram calorosas palavras de saudação e congratularam-se com os jovens pela grande iniciativa que é a realização da I Conferência Nacional Pelos Direitos da Juventude.

NOVAS ADEÇÕES

Diariamente a Comissão de Iniciativa da I Conferência Pelos Direitos da Juventude vem recebendo mensagens de apoio de personalidades e associações. O Departamento Juve-

nil do Sindicato dos Sapateiros, do Rio de Janeiro compareceu recentemente à sede da Conferência e hipotecou, por sua direção, o apoio dos trabalhadores nas indústrias de couros e sapatos àquela iniciativa. Durante essa visita de apoio e cordialidade falaram diversos delegados ressaltando a importância extraordinária da Conferência, num momento em que a juventude de todo o país enfrenta a miséria, a fome e as consequências da política de guerra do governo do Brasil.

OS JOVENS GAUCHOS

Os jovens do Rio Grande do Sul que vêm carinhosamente organizando a Conferência estadual pelos direitos da juventude estão fornecendo amplas perspectivas de trabalho aos demais jovens do país. Em menos de um mês foram distribuídos pela juventude gaucha 40 mil manifestos sobre a Conferência.

Os patrocinadores da Conferência conquistaram o apoio de dezenas de personalidades para o conclave. O Sindicato dos Alfaiates, Sapateiros e Portuários manifestou-se publicamente, aprovando a convocação da conferência estadual. Em Cruz Alta, no interior do Estado, foi criado o chamado «Forum da Juventude» que discute e encaminha soluções para os problemas da mocidade. A sede da Conferência em Porto Alegre vem sendo muito frequentada e nela estão sendo disputados campeonatos de Damas, Xadrez e Tênis de Mesa.

Noticiário da Luta Pela Paz

CONGRESSO DOS POVOS

O vereador gaúcho Sere-ne Chales, entrevistado pelo jornal «A Tribuna», declarou que «a próxima reunião dos povos pela paz, a realizar-se em Viena, constituirá — como a de Porto Alegre — mais uma grande vitória dos homens de boa vontade que tudo têm feito para preservar a paz mundial».

ACORDO MILITAR

Em Catu, na Bahia, o general Buxbaum pronunciou uma conferência na sede da Filarmônica Lira Catuense, que ficou superlotada. O conferencista falou sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, condenando-o como alienador da soberania nacional. Na ocasião foram eleitos os membros da diretoria do Movimento Catuense dos Partidários da Paz. Estiveram presentes o dr. Euzébio Lavigne, o jornalista Jafé Borges e o coronel José Teodoro, além de personalidades locais.

CONFERENCIA DA PAZ EM NITERÓI

Realizou-se a Conferência Regional da Paz, na capital fluminense, da qual participaram representantes dos partidários da paz de Niterói, Magé, São Gonçalo, Cabo Frio e outros municípios. Na Conferência, presidida pelo major João dos Santos Aguiar, foi realizado um balanço do trabalho de paz nos municípios representados ali e adotadas diversas conclusões importantes, entre as quais a de prestar todo apoio ao Congresso dos Povos pela Paz, fazendo realizar assembleias municipais preparatórias e procurando a adesão para o conclave mundial de personalidades de todas as correntes e opiniões.

CIENISTAS CONTRA VAM O CRIME

Regressou ao país o professor Samuel Pessoa, que participou dos trabalhos da Comissão Internacional de Cientistas que investigou a guerra bacteriológica na Coreia e na China. O ilustre cientista patriota, ao desembarcar, adiantou a reportagem que cientistas de todo o mundo comprovaram, com abundância de provas, o uso de bactérias por parte das forças norte-americanas contra as populações civis da Coreia e do Nordeste da China.

HEDMONDO CRIME

O presidente da Associação dos Trabalhadores do Espírito Santo, falando do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, declarou que todos os trabalhadores precisam tomar conhecimento do que se trama contra o Brasil e levantar vigorosos protestos, antes que se consuma o hedmondo crime.

CONDENAÇÃO

No Centro XI de Agosto, em São Paulo, o deputado José Antonio Rogé Ferreira pronunciou uma conferência condenando o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Estiveram presentes líderes estudantis e grande número de estudantes universitários, que aplaudiram vivamente o orador.

VIOLENCIAS

Os operários Manoel Justiniano e Jaci Sarandi foram presos e espancados quando colavam cartazes contra o Acordo Militar, em Cachoeira do Itapemirim. O Conselho de Paz local protestou contra a brutalidade junto ao legislativo da municipalidade organizada.



Mons. Costabile Hipólito
Sacerdote



Sra. Branca Fialho
Educatora



Gal. Edgard Buxbaum
Militar



Jorge Amado
Escritor



Bibi Ferreira
Atriz

Personalidades Brasileiras Apoiam o Congresso dos Povos

Expressivas figuras de diversos Estados dirigem-se ao povo brasileiro conclamando-o a apoiar o Apêlo de Convocação do Congresso dos povos pela Paz

Constituiu-se, no Brasil, uma Comissão de Patrocínio da delegação brasileira ao Congresso dos Povos pela Paz.

A Comissão de Patrocínio, integrada pelos mais expressivos nomes de diversos Estados do Brasil, dirige-se ao povo brasileiro, lançando o seguinte

APÊLO AO POVO BRASILEIRO SOBRE O CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

A 5 de dezembro terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. É, hoje, maior a consciência dos povos do perigo de se verem arrastados a uma guerra que não desejam.

Aplaudimos o Apêlo de Convocação do Congresso dos Povos pela Paz e concitamos o povo brasileiro a que dê todo o seu apoio a este documento, trabalhando dentro do seu espírito e procurando unir todos aqueles que desejam preservar nossa Pátria e a Humanidade dos horrores de uma nova guerra.

Uma delegação brasileira ao Congresso dos Povos pela Paz será intérprete do sentimento tradicionalmente pacífico de nosso povo e de sua disposição de contribuir para a salvação da Paz.

Que todos tomem como suas as palavras do Apêlo para a Convocação do Congresso dos Povos pela Paz:

«O prolongamento da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violências contra a independência das nações, provocaram a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam percebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciência de

(as.) Branca Fialho — Educadora, membro do birô do Conselho Mundial da Paz; Edgard Buxbaum — General do Exército Brasileiro; Monsenhor Costabile Hipólito — Sacerdote católico, Protonotário Apostólico Ad-Instar; Sívio de Campos — Advogado, ex-Presidente do Estado de S. Paulo; Jorge Amado — Escritor, Premio Internacional Stalin da Paz, Santiago Americano Freire — Catedrático da Universidade de Minas Gerais, Medalha de Ouro do Congresso Internacional de Rioquímica (Paris, 1952); Mattias Olimpio — Senador da Republica, da União Democrática Nacional; Julio Rocha Xavier — Advogado, deputado estadual, ex-vice-governador do Paraná, do Partido Trabalhista Brasileiro; Campos Vargal — Deputado Federal, do Partido Social Progressista, Líder espiritualista; Henrique Fialho — Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Cândido Portinari — Pintor; Jânio Quadros — Deputado estadual, membro do Partido Democrata Cristão do Estado de São Paulo; Bibi Ferreira — Artista

de teatro e cinema; Padre Benedito M. Cardoso — Diretor do Instituto Salesiano São Francisco, do Estado de São Paulo; Clovis Ribeiro Cintra — Deputado estadual, Mato Grosso; Arnaldo Marques — Médico, professor da Universidade de Pernambuco; Tarcilo Vieira de Melo — Deputado federal, do Partido Social Democrático ex-secretário de Educação do Estado da Bahia; Arnaldo Esrela — Pianista, Prof. da Universidade do Brasil; Rômulo Finamore — Desembargador no Estado do Espírito Santo; Henrique Marques Lisboa — Professor Emerito da Universidade de Minas Gerais; Alcides Antonio Maciel — Fazendeiro, São Paulo; Milton Marcondes — Vereador, da União Democrática Nacional, Presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo; Pedro de Camargo (Vinicius) — Membro Conselheiro da Federação Espirita do Estado de São Paulo; Graciliano Ramos — Escritor, Presidente da Associação Brasileira de Escritores; Radamés Gnani — Compositor; Milton Roberto — Presidente do Instituto de Arquitetos do Bra-

sil; Moacir Fenelon — Produtor e diretor cinematográfico, Presidente do Sindicato dos Produtores Cinematográficos; Décio Toledo Leite — Juiz do Tribunal Regional do Trabalho, São Paulo; Adjalmo Saldanha — Deputado estadual, Mato Grosso; Geraldo Simões — Industrial e criador, Minas Gerais; Floriano Benevides Guimarães — Juiz do Estado do Ceará; Edson Mourir Fernandes — Deputado estadual, do Partido Social Democrático, Pernambuco; Cônego Antonio de Góis Bittencourt — Sacerdote católico do Estado da Bahia; Oscar Niemeyer — Arquiteto; Osny Duarte — Perreira — Juiz do Distrito Federal; Wilson Lins — Deputado estadual, do Partido Republicano, Estado da Bahia; Péricles Gomes de Araújo — Deputado estadual, da União Democrática Nacional, Estado do Ceará; Benedito Vaz Figueiredo — Deputado estadual, Mato Grosso; Miguel Nicolau — Deputado estadual, membro do Partido Trabalhista Brasileiro, São Paulo; José Carvalheira Ramos — Deputado estadual da União

perigo de se verem arrastados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade. Centenas de milhões de homens e de mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da Paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a Paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação do mesmo em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reuni-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a essa grande assembléia!

A vossa vontade de Paz deve expressar-se.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejam o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha de seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam prevaleça o espírito de entendimento sobre as soluções de força.

A Paz pode ser salva!

A Paz deve ser salva!

Democrática Nacional, Minas Gerais; José Geraldo Vieira — Escritor; Benedito Leite de Campos — Desembargador do Estado de Mato Grosso; Miletto Rizzo — Deputado estadual no Estado do Espírito Santo; José Firmo Aguiar — Deputado estadual, do Partido Trabalhista Brasileiro, Estado do Ceará; Fernando de Oliveira Coutinho — Juiz do Trabalho, São Paulo; Marinho Falcão — Deputado Estadual, Mato Grosso; Fabricio Soares — Deputado estadual da União Democrática Nacional, de Minas Gerais; Evandro Lins e Silva — Criminalista; Maria Stela de Novais — Poetisa — professora no Estado do Espírito Santo; José Morize de Andrade — Deputado Estadual, do Partido Social Progressista, Estado do Ceará; João Salgado Sobrinho — Deputado estadual, do Partido Republicano Trabalhista, São Paulo; Olimpio Ferraz de Carvalho — Coronel do Exército Brasileiro, advogado, secretário do Diretorio Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro de Minas Gerais; Vera Nunes — Artista de cinema e tea-

trô. As testemunhas da acusação, arroladas no processo movido pelas autoridades navais contra os marinheiros, fuzileiros e taifeiros que se encontram no presídio da Ilha das Cobras sofrendo em prisões medievais ao prestarem declarações perante a justiça militar, afirmaram não conhecerem nenhum fato desabonador para aqueles patriotas e elogiaram os acusados, conhecidos como militares cumpridores de seus deveres. Os depoimentos de acusação acabaram de demonstrar que todo o processo não passa de uma farsa.



Candido Portinari
Pintor



Campos Vargal
Deputado



Tarcilo V. de Melo
Deputado



Oscar Niemeyer
Arquiteto

7 dias NO BRASIL

RELAÇÕES COM A GIES
Em entrevista ao jornal «O Democrata», o presidente da Associação Comercial de Quixadá, sr. Queiroz Pressa, declarou, que não se impeliu para o livre comércio entre todas as nações do mundo. Acrescentou tratar-se de assunto nitidamente comercial, que nada tinha a ver com as diferenças de regimes, consultando ainda os interesses nacionais. Suas declarações foram secundadas pelo industrial João Cândido de Souza. Ambos conclamaram os homens de negocio a lutar pela libertação do comércio.

AGE A STANDARD

Foi novamente preso em Sergipe o professor Franco Freire, presidente do Centro do Petroleo local. O professor sergipano, ao abandonar a prisão a que fora jogado após regressar do Congresso Regional do Petroleo, realizado no Recife, encontra-se com a saúde seriamente abalada pelas péssimas condições de higiene do cubículo a que fora atirado. A notícia da nova prisão, ordenada pelo «tir» lanque Edgard Bundy, é considerada como mais uma violência da Standard contra os que lutam para derrotar os trustes.

CRIME DE RESPONSABILIDADE

Na Câmara do Distrito Federal foi denunciado um caso escabroso em que encontra envolvido o prefeito do Rio, João Carlos Vital. O delegado de Gétúlio no governo da capital é socio da firma Rangel Engenharia Indústria e Comércio cujo diretor geral é o próprio Secretário de Finanças da Prefeitura. Essa firma faz transações com o Departamento de Estrada de Rodagem da Prefeitura, o que coloca o sr. Vital como autor de «crime de responsabilidade».

PARLAMENTAR CONTRA O ACORDO

Na Câmara Federal, em aparte ao deputado Lobo Carneiro, o deputado Breno da Silveira pronunciou-se contra o acordo militar Brasil-EE. UU., declarando que vários aspectos desse acordo são «lesivos à soberania nacional».

DESPEJO EM MASSA

Os habitantes de Santo Amaro estão sendo despejados em massa para que seja construída naquele bairro da capital pernambucana uma base naval, que custará 8 milhões de cruzeiros. As casas foram interditadas e seus moradores encontram-se em sérias dificuldades uma vez que lhes foram pagas indenizações irrisórias, insuficientes para a aquisição de novas moradias.

FARSA FASCISTA

As testemunhas da acusação, arroladas no processo movido pelas autoridades navais contra os marinheiros, fuzileiros e taifeiros que se encontram no presídio da Ilha das Cobras sofrendo em prisões medievais ao prestarem declarações perante a justiça militar, afirmaram não conhecerem nenhum fato desabonador para aqueles patriotas e elogiaram os acusados, conhecidos como militares cumpridores de seus deveres. Os depoimentos de acusação acabaram de demonstrar que todo o processo não passa de uma farsa.

VITÓRIA DO SOCIALISMO

LIBERDADE PARA COMERCIALIZAR

O Departamento Econômico do Itamarati que irá rever os acordos comerciais firmados entre o Brasil e outros países. Em declarações sobre o assunto, o sr. João Alberto mencionou a necessidade de ser amparada a indústria nacional e, ao mesmo tempo, de atender ao consumidor nacional.

E' sabido que o comércio exterior do Brasil atravessa a mais grave crise de toda a sua história. Confrontando o que vendemos com o que compramos, só no primeiro semestre do ano em curso, verifica-se que ficamos devendo cerca de 10 bilhões de cruzeiros, isto é, um montante igual a toda a dívida comercial do Brasil nos últimos 50 anos. E, como se vê, uma situação da maior gravidade.

Entretanto, a medida anunciada pelo Itamarati virá mudar essa situação em favor do Brasil? Claro que não. O «deficit» continua crescendo e ainda no mês de agosto foi aumentado de 3,7 milhões de dólares, ou seja, 74 milhões de cruzeiros.

Por que ocorre tal fato? Porque o Brasil não tem independência para comerciar com quem deseje, não tem liberdade para vender e comprar a quem ofereça mais vantagens, vive subordinado aos trustes americanos e sua política de guerra. Em vez de romper com esses trustes e defender os interesses do país, Getúlio e seus ministros tratam de tornar-se sócios dos que nos sujeitam, traindo, assim, o país da maneira mais indigna.

Os trustes americanos, que monopolizam o nosso comércio exterior, são os que impõem os preços dos produtos que o Brasil vende — e esses preços, como está ocorrendo com o algodão, o cacau, o próprio café e, principalmente, os minérios são cada vez mais baixos do que aqueles que poderíamos encontrar num livre mercado internacional. E, por outro lado, esses mesmos trustes aumentam sem cessar os preços dos artigos que nos vendem. Com isso visam não apenas sugar a economia do país como aumentar a dependência do Brasil, intensificando a exportação dos minérios — isto é, o ritmo do saque de nossas jazidas — como meio de equilibrar a balança comercial.

Tais fatos mostram, sem margem de contestação, que pouco ou nada resolverá a revisão dos acordos comerciais. E' preciso tomar medidas; é preciso conquistar a liberdade de vender e de comprar a quem nos ofereça maiores vantagens; é preciso conquistar a liberdade de comerciar livremente não só com os Estados Unidos, mas também com os outros países, com a União Soviética, com a China a República Democrática Alemã e as Democracias Populares.

Propostas as mais vantajosas para a compra do nosso café, do nosso algodão, do cacau, dos couros, e outros produtos brasileiros foram feitas na Conferência Econômica Internacional de Moscou e continuam de pé. Por que não negociamos com esses países que possuem uma economia saudável, que recebem o nosso cruzeiro sem rebaixá-lo, como fez a Alemanha dominada pelos americanos? Eles têm tudo de quanto precisamos: trigo e petróleo, máquinas e artigos industriais.

O comércio exterior do Brasil encerra um dos capítulos mais sordidos da traição das classes dominantes aos interesses nacionais.

Durou quatro horas o informe do camarada Malenkov sobre o trabalho do Comitê Central do P. C. (b) da URSS. No resumo que segue, procuramos chamar a atenção para algumas teses fundamentais desse documento a título de informação e para preparação do estudo da íntegra dessa peça de importância fundamental.

LIBERTADO UM TERÇO DA HUMANIDADE

Falharam os cálculos dos imperialistas que desejavam a destruição ou o debilitamento da URSS em consequência da guerra. Malenkov frisa — que «uma terça parte da humanidade foi arrancada do jugo do imperialismo» ao passo que três Estados do mundo capitalista, Alemanha, o Japão e a Itália deixaram de ser grandes potências; a França e a Inglaterra perderam suas posições anteriores.

DEBILITAMENTO DO CAPITALISMO

«O período de após guerra — acentua — é um período em que continua o debilitamento do sistema capitalista mundial e aumentam as forças da democracia e do socialismo». Estes anos se caracterizam pelo agravamento da situação econômica dos países capitalistas e pelo surgimento da expansão do imperialismo norte-americano. Tais fatos se relacionam com o aguçamento das contradições entre os países capitalistas. Formou-se um novo centro de agressão personificado pelos Estados Unidos.

DUAS LINHAS DE DESENVOLVIMENTO

No quadro geral da situação econômica mundial

Esmagadora superioridade sobre o capitalismo — Após-guerra, período de debilitamento e agravamento das contradições do campo imperialista — Duas linhas de desenvolvimento da economia mundial — Novas forças da paz e da independência — Resumo da parte já divulgada do informe de G. Malenkov

observam-se duas linhas de desenvolvimento. Uma é a linha de ininterrupto ascenso da economia civil, que não conhece crises, realiza a constante elevação do nível de vida do povo e se caracteriza pela colaboração amistosa dos países que compõem o campo democrático, a U.R.S.S. e as democracias populares. A outra é aquela «cujas forças produtivas não se movem do lugar onde se encontram», debatendo-se na crise geral do capitalismo e nas crises cíclicas, é uma linha de militarização da economia, que empobrece as populações e se baseia no saque de outros países.

SUPERIORIDADE DO SOCIALISMO

A seguir Malenkov faz o confronto entre essas duas linhas. As estatísticas mostram que a produção industrial da URSS, tomando por base o índice (100) para 1929, atingiu 1.276 em 1951, os Estados Unidos .. 200 e a Inglaterra, França e Itália ficaram mais ou menos estacionárias. Mas observa que a produção lanque deu um salto brusco durante a guerra, caiu e depois elevou-se com a guerra contra o povo coreano. Trata-se, pois, de aumento da produção de armamentos. A produção soviética, ao contrário, é marcada pelo ascenso da produção civil. O mesmo se verifica nas democracias populares.

OS QUE PREPARAM A GUERRA

«As atividades dos círculos governamentais dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, no domínio das relações internacionais, desenvolveu-se no após-guerra sob o signo da preparação de novo conflito. Os Estados Unidos renunciaram à política de entendimento realizada pelos aliados durante a guerra e fixada em acordos nas conferências de Teerã, Ialta e Potsdam». Levando em conta que a URSS é o principal inimigo da nova guerra, o baluarte da paz, chegaram à conclusão de que é preciso desencadear a guerra contra ela. Assim se formou o bloco agressivo do Atlântico Norte com o mascara de «defesa» para enganar os povos. Foram criadas bases norte-americanas em vários países e perto das fronteiras da URSS. A Alemanha Ocidental e o Japão são remilitarizados.

DOMINAÇÃO LANQUE SOBRE OS «ALIADOS»

Malenkov mostra como os americanos impõem sua vontade aos participantes do bloco guerreiro e como determinam o que eles devem fazer. A Inglaterra, a França, a Holanda, outrora Estados capitalistas livres, atualmente renunciaram de fato a partes de seu território para bases america-

nas. O povo britânico sofre as consequências e o império estala em todos os cantos. Os social-democratas de direita são os principais agentes dessa política de traição nacional.

NOVAS FORÇAS DA INDEPENDENCIA NACIONAL E DA PAZ

Mas agora — destaca Malenkov — os políticos mais progressistas e inteligentes dos países capitalistas europeus e de outros, que não se encontram cegos pelo anti-soviétismo, vêem distintamente a que abismo os arrastam os aventureiros norte-americanos. Vêm que perderam o tino e a noção da medida e começam a manifestar-se contra a guerra. E' de presumir que nos países condenados a serem peões docéis para os ditadores americanos, se encontrem forças democráticas realmente favoráveis à paz, que farão sua política independente e de paz e encontrarão uma solução para o bem sem saída a que foram levadas pelos ditadores americanos. Nessa nova orientação, países europeus e de outros continentes encontrarão plena compreensão de todos os países pacíficos.

IMPETUOSO PROGRESSO DA URSS

Terminada a guerra, a URSS entrou em novo período de desenvolvimento de sua economia de paz. Restaurou suas forças sem ajuda de ninguém. Os anos

de guerra, indica Malenkov, demonstraram a justiça da linha geral do Partido no sentido da industrialização do país. O aumento da indústria pesada é base sólida para o aumento da produção de artigos de amplo consumo. Em 1952, foram fabricados mais de 5 bilhões de metros mais tecidos de algodão, 190 milhões de metros de tecidos de lã, 218 milhões de metros de tecidos de seda, 50 milhões de sapatos e botas, 125 milhões de sapatos de borracha, 380.000 toneladas de manteiga nas fábricas além da grande produção caseira. De 1946 a 1951 foram invertidos na indústria 320 bilhões de rublos, foram restauradas ou construídas mais de 7.000 empresas industriais. Cresce a produção per capita e a técnica avança sem cessar. Sómente nos três últimos anos foram fabricados 1.600 novos tipos de máquinas.

APLICAÇÃO PACIFICA DA ENERGIA ATOMICA

A ciência soviética participa da construção econômica. Foi quebrado o monopólio atômico lanque. «O Estado Soviético está profundamente interessado em que esse novo tipo de energia se utilize para fins de paz, para o bem dos povos, pois tal utilização da energia atômica amplia o poder do homem sobre as forças da natureza, abre à Humanidade colossais possibilidades de desenvolvimento das forças produtivas, de progresso técnico e cultural e representa um aumento das riquezas sociais».

(Termina aqui a parte já divulgada do informe).



A União Soviética é o paraíso das crianças, dizem os depoimentos de todos os visitantes da URSS. Foi o que disse, por exemplo, o vereador e líder da bancada do PTB, em P. Alegre, José Guimarães. No clichê, crianças soviéticas durante um espetáculo de marionetes

NO CAMINHO DO COMUNISMO

RESUMO DO DISCURSO DE MOLOTOV NO XIX CONGRESSO

O DISCURSO DE ABERTURA do XIX Congresso do Partido Bolchevique foi feito pelo camarada Viacheslav Molotov. Damos a seguir um amplo resumo desse importante documento político. Suas primeiras palavras foram de saudação aos delegados do Congresso e aos convidados dos Partidos irmãos do estrangeiro. Molotov rendeu a homenagem do Partido de Lênin e Stálin aos que defenderam heróicamente a pátria contra os agressores nazistas e outros. Recordou os nomes queridos dos dirigentes bolcheviques desaparecidos, como Zdanov e Kálinin.

PRESTÍGIO INTERNACIONAL DO PARTIDO

«O anterior Congresso do Partido, prossegue, realizou-se em 1939. Durante o período transcorrido registraram-se acontecimentos de grande importância histórica. O trabalho pacífico de nosso povo foi interrompido pela pérfida agressão do fascismo alemão à URSS. Vimo-nos obrigados a interromper o trabalho no cumprimento do III Plano Quinquenal.»

E conclui mais adiante: «A II Guerra terminou com a derrota dos agressores alemães. Em muitos países despertaram e se desenvolveram as forças da luta de libertação nacional, na Europa, Ásia e América Latina. Nas novas condições criadas especialmente graças ao papel decisivo da URSS naquela vitória, foi possível a reviravolta operada no período de após-guerra. Numa série de países da Europa, do leste ao oeste, ao invés do capitalismo, seus povos tomaram o caminho da criação e desenvolvimento de Estados democrático-populares. Assim teve início uma nova etapa no desenvolvimento do socialismo internacional. Tudo isso explica porque em nossos dias cresceu tanto a influência ideológica e dirigente de nosso partido. Em toda a vida do país soviético nunca foi tão grande a simpatia e o amor de nosso povo pelo seu Partido, pelo Partido de Lênin e Stálin (prolongados aplausos). Isto explica também porque é hoje tão alto o prestígio internacional, o aumento da confiança e respeito dos trabalhadores dos demais países por nosso Partido, sob a direção stalinista (entusiásticos aplausos).»

PASSAGEM DO SOCIALISMO PARA O COMUNISMO

Molotov recorda que no após guerra a URSS dedicou-se ao fortalecimento de sua economia e a uma política de manutenção da paz mundial. E prosseguiu:

«No atual Congresso temos que examinar as tarefas do V Plano Quinquenal de Desenvolvimento da URSS, o balanço do ano passado, assim como as realizações econômicas do ano em curso, que confirma que os trabalhadores de nosso país já conseguiram novos êxitos no cumprimento das grandiosas tarefas do V Plano Quinquenal. Para marchar com segurança para a frente, devemos lutar mais firmemente ainda na execução das tarefas e vencer com energia as deficiências que ainda existem em nosso trabalho, usando da crítica e auto-crítica, meios indispensáveis ao comunismo. Este o nosso método, o método bolchevique de elevar o nível ideológico do povo. As resoluções do Congresso instruirão todo o povo soviético não só para cumprir como para ultrapassar o nosso Plano Quinquenal. Isto significa o subsequente fortalecimento da potência do Estado Soviético, uma nova e efetiva elevação do nível material e cultural do povo, da classe operária, do campesinato e da intelectualidade. Desse modo ao realizar o V Plano Quinquenal, o povo soviético obterá novos êxitos no caminho para a passagem do socialismo para o comunismo. (Calorosos aplausos).»

O CAPITALISMO, INCAPAZ DE EVITAR A CRISE

Molotov adverte que «não esqueçamos a existência do campo imperialista» com seus planos agressivos e de rapina, armando-se cada vez mais. «Este campo anti-democrático e agressivo é encabeçado pelos círculos reacionários governamentais dos Estados Unidos da América, que cumprem os planos dos monopólios imperialistas.»

«Precisamente sobre os círculos governamentais dos Estados Unidos recai a principal responsabilidade da cri-

minosa guerra da Coreia e pela anexação da ilha chinesa de Taiwan (Formosa), pela transformação da Alemanha Ocidental e do Japão em Estados dependentes, assim como pelo surgimento de alianças militares agressivas como o Pacto do Atlântico Norte dirigido contra países pacíficos, a URSS, a República Popular da China e os países de democracia popular.»

No entanto, nada consegue evitar o debilitamento do sistema capitalista mundial que se agravou nos últimos anos, especialmente depois da última guerra. Nos diversos países burgueses as condições econômicas agravam-se dia a dia. Cada vez é mais patente a incapacidade dos países capitalistas para evitar uma nova crise econômica e impedir o aumento do desemprego em massa. Isto determina, além do mais, o aguçamento das contradições entre os vários países capitalistas, o aumento do volume da luta de classes nesses países, em consequência da baixa sistemática das condições de vida dos trabalhadores.»

O NOME DE STALIN INSPIRA OS POVOS

«Os povos sabem, diz Molotov, que a corrida armamentista imposta pelos Estados Unidos é uma nova ameaça à sua liberdade e independência, à paz e à segurança internacional. O capitalismo está em crise geral e por isso recorre a métodos fascistas». Mostra que foi quebrado o isolamento da URSS e como foi ampliado o campo da paz. Acentua que o Congresso assinala os êxitos na passagem do socialismo para o comunismo. «Nosso Partido chegou ao XIX Congresso mais forte e coeso do que nunca. E por que? O nosso Partido é o realizador de gloriosas vitórias, o orientador do povo para a vitória do comunismo. O nome do chefe do nosso Partido, o nome de Stalin inspira esperança e confiança a toda a humanidade progressista. (Todos se põem de pé, vivendo o Partido de Stalin).»



ESTE PARTIDO EXISTE! — O quadro do pintor soviético E. Kibrik fixa o momento histórico, em junho de 1917, quando Lênin, no I Congresso dos Soviets, respondeu ao menchevique Tsereteli, que declarou não existir um partido capaz de tomar o poder e promover o progresso da Rússia.

A "Reforma de Base" de Getúlio

Mais Ministérios a Serviço de Wall Street

Os politiqueros da reação, da submissão colonial aos imperialistas norte-americanos e da guerra estão alvorçados com a proposta do sr. Getúlio Vargas para que se unam todos na «união sagrada» contra o povo. Desde o hipócrita Domingos Velasco, que enche a boca de «socialismo» até o fracassado fascista Plínio Salgado estão todos de olho fixo numa pasta ministerial. O famigerado «acordo inter-partidário» da ditadura Dutra passa agora a ser rotulado de «união nacional». Mas seus objetivos de terror policial-fascista contra o povo são os mesmos.

Com efeito, em seu discurso de três de outubro o sr. Getúlio Vargas insiste em assinalar que os privilégios dos latifundiários e capitalistas estão em perigo, ameaçando os interesses dos imperialistas ianques em nossa pátria. «O povo já manifesta a impaciência e a descrença que o assaltam ante as delongas, a morosidade e a ineficiência do aparelhamento governamental», diz no seu discurso. Mas não é só com isso que o rico fazendeiro se assusta: Ele não teme apenas que o povo já esteja farto desse regime feudal-burguês a serviço do estrangeiro. O mais grave para os lacaios de Wall Street é que o povo demonstra que já escolheu o seu caminho, não vê apenas o que é preciso destruir, pôr abaixo, mas sabe também o que construir, qual o caminho da libertação nacional. E declara que os politiqueros não «têm o direito de recusar seu esforço, nem de decepcionar o povo, cujo desespero poderá fazê-lo sucumbir ao perigoso apelo dos extremismos se perder a confiança nos dirigentes e nos mandatários que escolheu em pleito livre». Isto quer dizer: «ajudem-me a atar o Brasil ao carro de guerra americano, participai na transformação do Brasil num vasto campo de concentração, porque podemos ser todos liquidados ao mesmo tempo.»

A propaganda do Catete procura enganar o povo, dizendo

que o desdobramento de alguns ministérios e a reorganização de alguns serviços significam a «reforma de base». O jornal do sr. Velasco chega a dizer que isso será uma «verdadeira revolução». Mas além de cinco novos ministérios que deverão ser custeados com o dinheiro dos impostos pagos pelo povo, além de mais empregos para a clientela eleitoral e os apadrinhados, que se modificará?

Por acaso a Comissão Mista dirigida pelo americano Mervin Bohan deixará de exercer a sua ditadura econômica no país? Pelo contrário. Pela primeira vez um chefe de governo em nossa terra tem o desprazer de apresentar como grande realização administrativa e como planos oficiais os planos da Light e da Bond and Share que foram citados nominalmente. Por acaso essa «reforma de base» significa ao menos uma atenuação do entreguismo em favor dos trustes? Exatamente o contrário, pois são os planos da Comissão Mista que estão em vigor. O sr. Getúlio Vargas não só insiste na «Petrobrás» como abre mais o jogo citando o porto de Itacuruçá destinado especialmente à exportação de minérios. Por acaso se trata de reduzir as despesas de guerra, de repudiar o «acordo militar» com os Estados Unidos, de união nacional para dizer «não» aos ianques que exigem o envio de jovens brasileiros para a Coreia? É precisamente o oposto disto. A «união sagrada» da reação é para amordaçar o povo, encher os cárceres, para abrir caminho ao envio de soldados do Brasil para a Coreia. O discurso de Getúlio aos generais fascistas, em agosto passado, invocava os mesmos argumentos de agora e foi o sinal para os crimes monstruosos nas prisões militares sob a direção do americano Bundy.

A remodelação da máquina estatal tem em vista o cumprimento das ordens dos americanos. Ela não resolve mais nada dos problemas das massas, cuja experiência já deixa

(Conclui na 11a. pag.)

“...E a Nitro-Química Mata”

Um restaurante «indigesto» — Na Vila da Nitro vive-se como num campo de concentração — Tiras da policia com o nome de inspetores da empresa — Mas, um deles saiu corrido...
(3a. de uma série de report. de B. FILHO)

Um capítulo à parte na história da Nitro-Química é indiscutivelmente o restaurante. Os operários tratam-no por «Rufa». A qualidade da alimentação fornecida pelo restaurante é péssima e ainda por cima escassa. O cardápio é, durante meses, o mesmo. Não varia. Bacalhau, um pedacinho de carne, uma banana ou uma fatia minúscula de maçã. Dada a insuficiência da qualidade de comida servida aos trabalhadores, estes são obrigados a recorrer aos extraordinários, por sua vez, cobrados em dobro. A refeição custa, na fábrica, cerca de um cruzeiro, sendo entretanto vendida por quatro. São numerosas as intoxicações provocadas pela má qualidade da alimentação.

A VILA DA NITRO

A Nitro-Química é um feudo. Controla em toda a vida de seus operários. Desde o pequeno clube, elevado momentaneamente num terreno da empresa, à igreja, a Nitro dirige. Só pode frequentar o clube quem ela permita e toda a sua vida social está diretamente subordinada aos interesses da fábrica. A interferência atinge, inclusive, os próprios lares operários. Assim os trezentos trabalhadores da Nitro que residem na vila de propriedade da empresa estão obrigados a comunicar toda e qualquer alteração da vida particular de cada um. Não se tolera a realização de uma festa íntima, por ocasião de algum aniversário, sem o assentimento da empresa.

O que mais revolta em tudo isso é o precário estado das casas da vila operária. Paredes estragadas, goteiras, cômodos sem ventilação e tudo o mais que diz respeito ao estado material das casas não interessa à empresa, que não se conserta sob nenhum pretexto. O aluguel das casas é de maneira geral de Cr\$ 300,00 mensais e representa 40% do salário médio dos trabalhadores. A

Nitro-Química pretende, não obstante o estado precário de suas casas, elevá-lo para 600 cruzeiros.

Há ainda um outro aspecto das vilas operárias. São suas ruas totalmente esburacadas e sem iluminação e os numerosos assaltos e agressões armadas ali ocorridos durante a noite, em meio à escuridão. Por outro lado, a localização próxima de um curso d'água, o rio Itaquera, constitui verdadeiro transtorno para os moradores. Durante o período das chuvas as águas transbordam e inundam todo o perímetro residencial trazendo com isso nuvens de mosquitos. Com as últimas inundações o operário José Montenegro foi atacado de uma moléstia denominada «tifo preto» só não morrendo graças aos recursos mobilizados imediatamente pelos vizinhos.

POLICIA E MISERIA

Os senhores Marcelo M. Kiehl e Benjamin Solitrenick, diretores-proprietários da Nitro-Química Brasileira, têm logicamente opiniões concretas e definidas em se tratando de movimentos reivindicatórios. Isso não impede que sejam cada vez mais frequentados os protestos contra a situação atual. Numerosas assembleias vêm sendo realizadas entre os trabalhadores das diversas seções da Nitro sempre com a participação de milhares de trabalhadores. Ainda agora foi lançada a campanha por aumento de salários e melhores condições de vida. Tais fatos fizeram com que a direção da empresa colocasse em todas as seções «tiras» aos quais denominaram clinicamente de «inspetores». A manobra revoltou os trabalhadores que se manifestaram concretamente expulsando o beleguim de nome Agenor Lourenço das dependências da empresa. Este, com medo de ser linchado, desapareceu.

FABRICAM AS ROUPAS DOS RICOS E GANHAM SALÁRIOS MISERÁVEIS

Na tecelagem Kiriacos, a maioria não passa do salário mínimo — O tubarão muda de carro como quem troca de gravata — Nas piores condições, os trabalhadores produzem os melhores tecidos —

TRICOLINES, panos para lençóis, linhos, piqué e outros tecidos, dos finos são produzidos pelos cem operários da Tecelagem Kiriacos, no bairro paulista de Ipiranga. São tecidos para ricos, já que os altos preços com que são postos à venda, tornam-se inacessíveis para a grande massa de povo e, inclusive, para aqueles tecelões que os produzem. Não obstante, os salários pagos aos operários que fabricam esses tecidos são irrisórios. A grande maioria do tecido da Kiriacos percebe o salário mínimo — 1.190 cruzeiros por mês. Apenas dois operários da fábrica, trabalhando doses horas consecutivas — das 6 da manhã às 6 da tarde — conseguem tirar 1.800 cruzeiros no fim do mês.

A QUANTIDADE DOS PANOS

Os trabalhadores da fábrica Kiriacos são também escandalosamente roubados durante a classificação dos tecidos o que reduz ainda mais os salários mensais. Existe, por exemplo, um gerente que atende pelo nome de Floriano que é o responsável direto pelo roubo. Ao classificar a produção diria, alegando que os tecidos produzidos são de 3.ª ou pior qualidade, impõe o pagamento do trabalho condicionado a multas. É sua opinião sobre a qualidade dos panos não varia. É uma só, sempre abaixo do normal ou de má confecção. Esse indivíduo, além do mais, é repugnante quando trata com os operários, sempre fazendo uso de termos obscenos.

DEPENDENCIAS IMUNDAS

Há uma séria reclamação dos trabalhadores da Kiriacos quanto ao estado geral dessa tecelagem. Suas dependências são imundas e mal conservadas. Nos dias de chuva, então, a situação se torna catastrófica. A água penetra em grande quantidade. Durante longo tempo o serviço fica paralisado, os teares completamente encharcados, com a água que corre das paredes. Por outro lado, os trabalhadores reclamam sem resultado contra o estado dos vasos sanitários. Para 40 homens a empresa Kiriacos tem apenas um sanitário e dois bebedouros, enquanto que as mulheres contam com dois sanitários em péssimo estado. Com as chuvas, os dejetos se misturam à água, exalando um cheiro insuportável.

AUMENTAM OS LUCROS DE KIRIAKOS

Diante de tal quadro, não

prar novas máquinas, como agora, em que seis novos teares já estão funcionando, proporcionando ao magnata lucros ainda mais gordos.

De quando em quando o tubarão aparece na empresa. Ora num carro verde, ora num outro cinza. Nada faz o parasita, mas muda de carro como quem troca de gravata. E como se não bastasse a miserável exploração sobre os trabalhadores, Kiriacos vez por outra mete uma operária no seu carro, encaminhando-a para a prostituição.

Para Kiriacos esta vida pode ser um paraíso. Mas, para os operários é um inferno; um inferno que não pode durar muito.

A Preparação Guerreira Em S. Leopoldo Lança à Miséria Milhares de Operários

EM São Leopoldo, município do Rio Grande do Sul, estão localizadas importantes indústrias e entre estas algumas a serviço da corrida armamentista. São as metalúrgicas e manufaturas de borracha que desde a última guerra trabalham sob a administração do exército e estão submetidas a um regime especial de trabalho, atendendo a horários excepcionais. A militarização dessas indústrias criou um clima de insegurança e terror, insuportável para os trabalhadores e habitantes de São Leopoldo. Periódicamente trabalhadores e patriotas sofrem espancamentos e são conduzidos ao presídio militar, num desrespeito flagrante aos direitos individuais. Essa situação que enfrentam os trabalhadores das Fábricas «Rossi», «Borbonite» e Metalúrgica de Alumínio.

A FABRICA ROSSI

A metalúrgica Rossi, de propriedade particular, foi durante a última guerra ocupada militarmente. Se antes dessa requisição a exploração era desumana, hoje o major Balbão, administrador da metalúrgica, põe em prática seu lema de «maior exploração para maior produção». Cerca de 700 trabalhadores recebem, ali, salários que variam entre Cr\$ 2,80 a Cr\$ 3,00 a hora. Também as mulheres enfrentam na metalúrgica Rossi a exploração patronal. Por um trabalho igual ao dos homens recebem Cr\$ 2,20 a hora enquanto o salário dos menores é de Cr\$ 1,80.

LINCHADO O POLICIAL

Tudo o movimento sindical da Metalúrgica Rossi está sujeito à intervenção íngêbita de um policial conhecido pelo nome de Mário Gomes. Há tempos, trabalhadores revoltados com as atividades do beleguim perseguiram-no a pedradas e apupos. O «tira» após muito correr foi seguro por um operário que o esmurrou. Mário Gomes só não sofreu maiores danos dada a intervenção do delegado Julio de Souza, vassalo fiel dos patrões da Rossi.

A METALÚRGICA DE ALUMÍNIO

Em São Leopoldo, encontramos funcionando a Metalúrgica de Alumínio de propriedade do industrial Carlos Meyer. Sua atividade está diretamente subordinada aos objetivos guerreiros. Na última guerra a metalúrgica produziu mais de 500 mil envólucros para granadas prosseguindo atualmente no mesmo gênero de produção. Quatrocentos operários que lá trabalham recebem ordenados de fome. Para os homens os salários são de Cr\$ 2,80 enquanto as mulheres, não obstante executarem o mesmo serviço, recebem Cr\$ 1,80 por hora. Além do mais, os patrões da fábrica de alumínio não «dão bola» para a legislação trabalhista. Recentemente, o operário Antonio Moraes foi dispensado após 22 anos de serviços prestados à empresa. Não recebeu qualquer indenização, nem mesmo o aviso prévio e até hoje espera o julgamento de seu processo no Tribunal Regional do Trabalho. Outros operários vêm sendo postos na rua o que está provocando incontida revolta entre os trabalhadores de São Leopoldo.

UMA INDÚSTRIA DE BORRACHA

Uma das grandes fábricas de borracha do país, está igualmente, situada em São Leopoldo. Trata-se da «Borbonite» onde são explorados mais de 400 operários. Os salários pagos nesta indústria de borracha e artefatos são em média de Cr\$ 4,00 por hora de serviço. Um fato grave que ali está ocorrendo foi recentemente denunciado numa assembleia de trabalhadores. É o roubo que vem sendo consumado sob a inspiração de um ex-presidente do Instituto dos Industriários, o dr. Gabriel Pedro Moacir, homem de Getúlio e Ademar e procer do Partido Social Progressista. Esse cavalheiro, acionista da empresa, recolhe as contribuições mensais dos operários para o IAPI mas não as entrega ao Instituto. Dessa forma milhares de cruzeiros são desviados mensalmente dos trabalhadores ocasionando-lhes grandes prejuízos.

Voz das Fábricas

OPERARIOS PELA PAZ

Operários da fabrica Andaraí de Projéteis, falando a um jornal carioca, afirmaram que aquela empresa se transformou num verdadeiro campo de concentração. Todos os direitos operários foram suprimidos e atualmente trabalham de 12 a 13 horas por dia. Protestaram contra a assinatura pelo governo brasileiro do Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, maneira pela qual o governo pretende arrastar a juventude brasileira para as aventuras de guerra lanques, acrescentando que esse instrumento colonizador viria tornar mais insuportáveis as condições de trabalho, já péssimas, a que são submetidos.

SUICIDOU-SE POR CAUSA DOS SALÁRIOS ATRASADOS

O trabalhador Gaudêncio Manuel dos Santos, de 28 anos, foi encontrado morto, em plena via pública da cidade Salvador. Feita a autópsia no Nina Rodrigues, apurou-se que se tratava de suicídio. O operário ingerira forte dose de formicida. A reportagem dos vários matutinos daquela capital apurou na Imprensa Oficial — local em que o operário Gaudência trabalhava — que o motivo do tragico e desesperado gesto foi o atraso de pagamento de salários de 4 meses; assume, assim, proporções dramáticas a situação de miséria na Imprensa Oficial, já varias vezes motivo de denúncia pela imprensa.

IMINENCIA DE GREVE

Centenas de trabalhadores da Fabrica de Cimento Matarazzo, em João Pessoa, ameaçam novamente paralisar os trabalhos em face do conflito entre o governador do Estado e o delegado Regional do Trabalho contra os direitos operários.

CONGRESSO SINDICAL GAÚCHO

Reina grande entusiasmo nos meios sindicais do Estado do Rio Grande do Sul em face da próxima realização de um Congresso Estadual Sindical, convocado por 15 federações e sindicatos. Ao povo, e particularmente aos operários gaúchos, foi lançado um manifesto de convocação do certame assinado pelos diversos dirigentes sindicais do Estado.

GREVE DOS TEXTEIS

Os trabalhadores da Fábrica Rio Tinto, em João Pessoa, paralisaram suas atividades totalmente, em luta por aumento imediato de 50 por cento sobre seus salários atuais, independente da cláusula da assiduidade integral. Os patrões insistem intransigentemente na sua contra-proposta inaceitável. O movimento conta com grande solidariedade do povo. O governo ameaça enviar tropas militares para fins de repressão.

EXCURSAO DE ROBERTO MORENA

O deputado Roberto Morena se encontra em Fortaleza, onde foi recebido no aeroporto Pinto Martins por um grande numero de delegações de fábricas. O parlamentar deverá pronunciar naquela capital e no interior do Estado uma série de conferências sobre problemas relacionados às lutas operárias.

Reuniu-se a Comissão Nacional da UJC

Sob a presidência de honra de seu patrono, Luiz Carlos Prestes, reuniu-se a Comissão Nacional da U.J.C.

Compareceram à importante reunião representantes de todos os Estados, que participaram dos debates, trazendo aos mesmos interessantes contribuições e experiências.

A Ordem do Dia discutida constou dos seguintes pontos:

- Balanço das experiências positivas e negativas observadas na aplicação do informe do camarada Prestes, apresentado pelo Presidente da U.J.C.
- Unidade e Organização da Classe Operária, com uma intervenção especial apresentada pelo Secretário Geral.
- Balanço e novas tarefas a serem desenvolvidas no movimento estudantil, apresentado pelo Presidente da U.J.C.

Predominau nos debates a necessidade de se ampliar, cada vez mais a luta pela Paz no seio da juventude brasileira, tarefa que será cumprida com tanta eficiência, quanto forem capazes os jovens comunistas de assimilar e aplicar os sábios ensinamentos contidos no informe de Prestes — A

LUTA PELA PAZ, NOSSA TAREFA CENTRAL E DECISIVA

Após as discussões, foram aprovadas importantes resoluções, das quais se destacam as seguintes:

- Desenvolver esforços no sentido de estimular no país a cobertura no meio da juventude de um milhão e duzentas mil assinaturas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz.
- Lançar uma campanha de recrutamento em massa, ganhando para as fileiras da U.J.C. novos e novos militantes.
- Cobertura da cota de finanças destinada à ajuda à Campanha Nacional de Cinco Milhões de Cruzeiros.
- Elaboração de um plano nacional de emulação, a fim de estimular o cumprimento das tarefas traçadas.
- Estudo através de sabatina do informe de Prestes em todos os círculos da U.J.C.

A reunião foi encerrada com uma sessão solene durante a qual foram aprovadas as seguintes mensagens: a Luiz Carlos Prestes, patrono da UJC; aos jovens do Rio Grande do Sul que participaram da luta contra o preço da carne; e ao Consor-



No clichê populares durante as manifestações estudantis pela rebaixa dos preços nas entradas dos cinemas de Florianópolis. O mal tempo não impediu que o povo catarinense exigisse em praça pública a anulação do aumento e valou vigorosamente os seus esforços para que tentaram entrar nos cinemas gratuitamente.

EM CANGUÇU, R. G. DO SUL

Não Ganham Nem Para Comer os Plantadores De Arroz

PENOSO é o trabalho nas plantações de arroz. O trabalho é duro e quem o realiza tem o menor recompensa: não ganha sequer para comer. Nas granjas «Noêmias e Lagoa Negra», situadas no município gaúcho de Canguçu, trabalham cerca de 100 assalariados nas condições mais primitivas. São plantadores de arroz, porém quanto mais dia passa, menos possuem de seu.

Os homens percebem salários de 22 cruzeiros por dia, as mulheres de 15 cruzeiros e os menores — verdadeiras crianças, pois menor, no campo, é o menino de 10 a 12 anos — a ninharia de 12 cruzeiros. Essa diferença é só nos salários. Para o capataz pouco faz que sejam mulheres os moços: exige de todos o mesmo trabalho.

TRABALHANDO NOITE A DENTRO

É comum dizer-se que no campo se trabalha de sol a sol. Nessas granjas, contudo, as jornadas são mais longas ainda. No inverno, no tempo da trilha, por exemplo, o trabalho entra pela noite a dentro. Mas, só o trabalho. Os salários são os mesmos, nem um tostão de extraordinário.

Não é difícil identificar-se um camponês daquela região. Menos pela maneira característica de vestir-se, do que pela pobreza das roupas. Os ranchos em que habitam, mal podem ser chamados de casas e no inverno o frio minúano não tem dificuldade em penetrar pelas frestas de portas, janelas ou pelas paredes esburacadas.

EXPLORAÇÃO PELO BARRACÃO

O clássico barracão também está presente. Em cada uma das fazendas há o armazém do fazendeiro, no qual os assalariados pagam os olhos da cara por tudo o que compram. Vejamos alguns preços: açúcar moído, de terceira, 5 cruzeiros; café misturado, 32 cruzeiros; bolacha d'agua (dura como um pedaço de pau), 7 cruzeiros e 50 cts.; erva regular (para chimarrão) 6 cruzeiros e 50 cts.; feijão a Cr\$ 4,50, carne a 10 cruzeiros.

Voz dos Campos

VITIMAS DO LATIFUNDIO

Diariamente, continua a chegar nordestinos em São Paulo nos trens da Central ou nos «paus-de-arara», em busca de Eldorado, iludidos por uma insidiosa propaganda que lhes fala ser possível enriquecer nas terras roxas de café — informa um despacho daquela capital. Sómente pela Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo, passaram até agosto deste ano 154.723 pessoas. Em todas as suas histórias, os flagelados, quase sem exceção, mostram que abandonaram os lugares «porque a terra não é de ninguém, é de um só».

CAMPONESES PELA PAZ

Em Três Lagoas, Mato Grosso, o camponês Luís Rodrigues da Silva, na fazenda Água Limpa, no Rio Verde, coletou quarenta assinaturas ao pé do Apele por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e as enviou para o jornal «O Democrata», de Canguçu Grande.

CAIU DE FOME

O trabalhador do sítio Artur Oscar, de Serrolândia, Pernambuco, tangido pela fome, foi parar em Recife onde não encontrou emprego e após muitas andanças caiu de fome em plena via pública. No local, encontrou-se grande aglomeração. Em solidariedade, os bravos cultivadores pernambucanos, que fazem parte diariamente numa praça próxima, coletaram a quantidade de 20 cruzeiros entre si, com o que a pobre vítima pôde recuperar as forças.

ATROCIDADE EM CARIACÁS

Falando na Assembleia Legislativa de Bahia, o deputado Aluisio Sabat afirmou à arbitrariedade cometida pela polícia contra a família do trabalhador do campo José Adolfo da Silva, que trabalha numa pequena pedreira de terra em Caraciás. Disse o parlamentar que a polícia prendeu os vizinhos Pedro Miranda e José de Tal e que os presos foram conduzidos pelas ruas sob brutais espancamentos. De acordo com as informações do deputado bahiano, um dos presos está vomitando sangue.

EXIGÊNCIA ASSUMIDA

Dona Jandira, que vive de que planta num pedaço de terra em Ingi, encontrou uma carta a um jornal de João Pessoa para dizer que as crianças pobres do Grupo Escolar de Ingi continuam sendo prejudicadas pelo capricho da diretoria daquele estabelecimento, que se permite aos alunos comparecer às aulas se estiverem impecavelmente uniformizados. Diz que as condições de miséria em que vive o povo brasileiro não permite aos pais de alunos comprar gravatas para uniformes e outros coisas de luxo.

GRILEIROS ESPANCADOS

O sr. Horacio Antonio Haue, pequeno estador e lavrador na Baía da Serra, Município de Magé, Estado do Rio, teve sua residência invadida por um grupo de indivíduos armados de metralhadoras e revólveres, à frente dos quais se encontravam o grileiro Benjamim Fonseca e o advogado Fração Guimarães. A esposa do lavrador, em estado de convalescença de uma recente operação, foi enforcada. Os lavradores estiveram na redação de vários jornais cariocas protestando contra o abuso e violação da lei que lhes foram feitas.

EM FLORIANOPOLIS:

Os Estudantes e o Povo Impuseram A Rebaixa nos Preços dos Cinemas

Contando com o apoio popular, os estudantes catarinenses deflagraram recentemente um movimento grevista de protesto contra o ilegal aumento nos preços das entradas de cinemas. As manifestações estudantis culminaram com uma passeata organizada pelas ruas de Florianópolis e uma concentração estudantil em frente aos cinemas. A empresa Daux, que monopoliza cerca de 37 casas exibidoras em todo o Estado, foi obrigada após dois dias de boicote dos estudantes a rebaixar todos os seus preços e voltar a conceder o abatimento anterior de 50% para os estudantes.

Além disso, os estudantes conseguiram um poderoso movimento de protesto. A seguir lançou um manifesto concedendo um prazo de 4 dias para revogação do aumento ilegal. Logo após, fazendo uso de prospectos, volantes e cartazes, e inclusive de um aparelho de auto-falantes, os jovens contando com o apoio popular não permitiram que os cinemas funcionassem apesar de uma manobra articulada pelos proprietários de algumas casas exibidoras distribuindo entradas grátis aos choferes, e pessoal das Correios e Telegrafos.

Todavia, tal golpe não surtiu efeito tendo os choferes, inclusive, aderido ao movimento e exigido também a concessão de 50%. Os manifestantes declaravam que os lucros anuais obtidos pela empresa, cerca de Cr\$ 2.146.500,00, eram suficientes para se dispensarem e aumentarem.

O término do vitorioso movimento grevista foi assinalado com a realização de um comício memorável, realizado em praça pública, no qual falaram diversos oradores, estudantes e representantes de outros setores de população. Um jovem, na ocasião, expressou o seu júbilo pela vitória alcançada e afirmou que quaisquer outros movimentos de protestos, pela rebaixa do custo da vida, por aumento de salários, contra a guerra e fome, certamente contarão com o apoio dos estudantes.

Camponeses de Assaí Ameaçados de Despejo

Vinte e cinco famílias camponesas da localidade de Assaí, região norte do Estado do Paraná, estão ameaçadas de despejo pelo tatuira José Mendes Neto, proprietário de extensas culturas de café naquele município. Os camponeses Eurico Alves de Oliveira, José Bento da Silva, Antonio Paciencia e mais 22 outros trabalhadores chegaram há mais de quatro anos à localidade de Assaí, próximo de Londrina, procedentes do Estado de Minas Gerais. Obtiveram de início uma empreitada para a plantação de café na Fazenda de João Fernandes juntamente com outros camponeses que emigraram de Minas para o Paraná. Após todo esse tempo o proprietário da fazenda resolveu vendê-la ao indivíduo José Mendes que agora está tentando despejá-los.

25 empreiteiros agrícolas com o auxílio da União de Camponeses recusaram-se a abandonar as terras de um tatuira, no Paraná

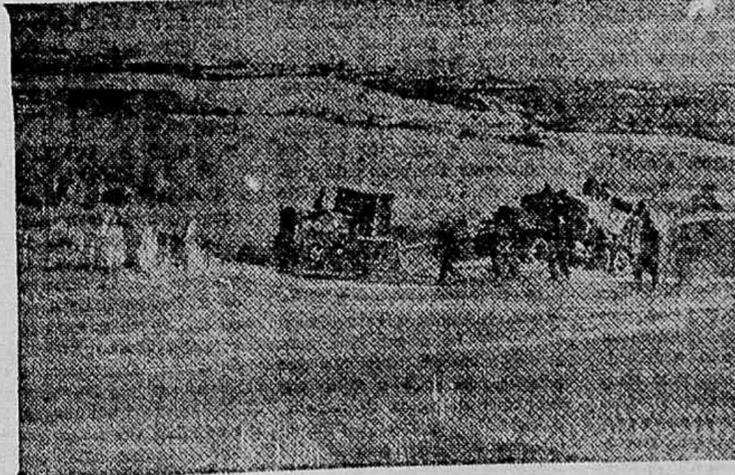
Um conto e quinhentos por alqueire derrubado. A essas palavras os trabalhadores responderam que iriam defender seus direitos, o que fizeram recorrendo à União de Camponeses local.

DISPOSTOS A LUTA

Os vinte e cinco trabalhadores ameaçados de despejo, a seguir, procuraram um advogado para a defesa de seus direitos junto ao juiz da Comarca de Assaí. O dr. Flávio Ribeiro, advogado em Londrina, aceitou o patrocínio da causa e já entrou em juízo

com a notificação de taturra José Mendes Neto a fim de obrigá-lo a comparecer ao fórum local e obter a assinatura de «contratos de trabalho» entre os camponeses e o latifundiário. Por outro lado, a organização camponesa da localidade de Assaí vem desenvolvendo amplo movimento de solidariedade àqueles trabalhadores possibilitando, assim, o embargo do processo de despejo.

Transformando Desertos em Vergéis



Na Sibéria, a natureza se ergue em grandes contrastes. Ao lado de imensos cursos d'água, criam vastos desertos, onde a água ou as plantas valem mais que ouro. A vontade do homem soviético está corrigindo esse desequilíbrio, através de arrojados empreendimentos, como o Plano Davydov (concebido pelo engenheiro Mitrofan Davydov), pelos quais serão ganhos para a agricultura dezenas de milhões de hectares de terras hoje impróprias para o cultivo. Profundas modificações sofrerão imensas regiões da Sibéria, mares salgados passarão a ser mares de água doce, rios subirão de nível dezenas de metros para que os objetivos sejam atingidos. Acima, aspecto do deserto de Kara-Kum e as terras serão em grande parte ganhas para a agricultura.

«VOU A MINAS»

O taturra José Mendes, também fazendeiro no sul de Minas, ao comprar aquela propriedade no Paraná reuniu os empreiteiros que trabalhavam em sua fazenda e lhes deu ordem para que saíssem fora antes que fossem obrigados a trazer a polícia.

— Vou a Minas — afirmou — e antes do dia 10 de setembro quero encontrar minhas terras vazias. Sou homem de poucas palavras — concluiu — e somente pagarei o café de quatro anos, e

Voz dos LEITORES

O FERROVIÁRIO SUICIDOU-SE AO VER O FILHO CHORAR DE FOME

Domingo, dia 30 de agosto, ocorreu um fato abalado profundamente a vida dos ferroviários de Camborá, pequena cidade paranaense. Um ferroviário da Via Permanente, turma 2, da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina pôs fim à vida, enforcando-se.

Era bombeiro, trabalhava no abastecimento de água para as locomotivas. Nas doze horas de serviço puxado, não tinha sequer hora certa para as refeições. No entanto, essas quatro horas extraordinárias — excêntricas da jornada normal de oito — não eram pagas. O ferroviário resolveu escrever para o chefe dos transportes reclamando seu direito as horas extras. A resposta não demorou. Veio também em carta: um dia de suspensão, com a advertência: se caso continue a insistir em querer receber extraordinário, será punido com maior rigor.

Mal alimentado, a saúde abalada pelas jornadas esgotantes, a suspensão foi um golpe para o honrado trabalhador. Pouco depois adoeceu. A ferrovia paga os formulários com grande atraso: três ou quatro meses depois e muitas vezes sob reclamações dos ferroviários. Os descontos pela Cooperativa, porém, são feitos de uma só vez. Por isso, o dia de pagamento deixa de ser para os ferroviários um motivo de alegria. Ao contrário é um dia de contrariedade, de angústia e até de pranto.

O envelope do ferroviário da turma 2 veio vazio. Em casa nada havia o que comer. Há dias ele e sua família vinham se alimentando com mandioca cozida, conforme constatação de alguns companheiros seus. Ao chegar em casa, naquele dia trágico, encontrou um seu filhinho chorando, pedindo comida. O coração do ferroviário não resistiu ao quadro que seus olhos viam. Não tinha alimento para dar ao filho, nem dinheiro. Desesperou.

Quando o viram novamente, estava dependurado num galho de árvore, com uma corda amarrada ao pescoço. O filho, em prantos, se abraçava às suas pernas sem vida.

Um sentimento de ódio se misturou à geral consternação dos ferroviários da Rede Paraná-Sta. Catarina. Muitos deles sabiam do drama vivido pelo companheiro morto. Quem matara o ferroviário? Para muitos trabalhadores os assassinos não eram outros senão o governo de Getúlio, governo de guerra e de fome, e seu pequeno cúmplice, o dr. Mesquita, diretor da ferrovia.

Em meio à magoa, os ferroviários raciocinavam. Que adiantou o suicídio daquele companheiro? Por acaso teria resolvido a situação de sua família? O filhinho não choraria mais de fome?

Não, certamente aquele gesto desesperado não resolvia coisa alguma, que o desespero, hoje em dia, de-

se atacar os opressores do povo, os que matam de fome os ferroviários. Crescem as lutas do povo, os trabalhadores se empenham em fortes combates por aumento de salários, pela paz, contra a carestia. Não resta dúvida que a vitória lhes pertence. Por que, pois, desesperar? Que desesperem os inimigos do povo, porque os seus dias é que estão contados. (De Correspondente em Ourinhos, Est. de S. Paulo).

DEZENAS DE OPERÁRIOS SUSPENSOS NA METALÚRGICA DO TUBARÃO

— JAFFET —

De um operário da Mineração Geral do Brasil, de Mogi das Cruzes, S. Paulo, de propriedade do tubarão Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, recebemos a seguinte carta: «No último dia 15 foram suspensos por 5 dias, na seção de laminação, mais de 30 operários. Motivo: são religiosos e resolveram guardar o dia santo transcorrido a 15 de setembro. Sob idéntico pretexto a empresa suspendeu outros 40 no forno do aço. No dia em que os operários foram suspensos o encarregado José Maria Barriga, juntamente com outro, conhecido pelo apelido de Biriba, resolveu mudar a bitola do ferro que estava correndo para 3/8, a fim de utilizar um número menor de operários, de sorte que as suspensões não prejudicassera muito os serviços.

As suspensões provocaram funda indignação entre todos os operários e não só entre os atingidos. Foi compreendendo isso e temendo uma resposta à altura por parte dos trabalhadores que o dr. João deixou de comparecer à festa organizada.

O clima existente na Mineração é de hostilidade entre os operários e os paus mandados que Jaffet mantém com ordens de explorar os trabalhadores até a última gota de suor. Ainda recentemente, um operário foi procurado pela polícia em sua residência e só não foi espancado e preso, como é costume, dada sua firme resistência, recusando-se a permitir que a polícia entrasse em sua casa. Esse operário tivera um desentendimento com um pelego, durante o serviço.

ELES SÃO OS PIORES INIMIGOS

J. MARCOS

Seis meses são decorridos desde que o Comitê Nacional do PCB pôs a descoberto a trama sinistra que vinha sendo articulada nas próprias fileiras do Partido. Esta foi mais uma grande contribuição dada pela direção nacional do PCB não somente aos comunistas, como a todo o nosso povo. Assim, todo o Partido foi alertado para tomar posição contra os inimigos da classe operária que tentaram golpear a fortaleza comunista ocultando-se no seu próprio interior. E o povo, que vê no Partido do grande e amado Prestes o único defensor das suas reivindicações, da paz e da independência nacional, pôde enxergar também com clareza até onde podem chegar elementos que se colocam sob as ordens de um tipo como Domingos Velasco, conhecido serviço do imperialismo americano e advogado gratuito dessa polícia de bandidos.

No último artigo do camarada Prestes há um trecho que precisa ser repetidamente lembrado por todo comunista: «E' por meio da crítica e da autocrítica utilizadas como armas permanentes em toda a nossa atividade, que paralisaremos o trabalho de sapa do inimigo. Contra qualquer tendência à conciliação, intransigentes nos princípios, reforçemos a unidade de pensamento no Partido e a sua unidade orgânica, liquidemos os menores vestígios de indisciplina e de liberalismo, esforçando-nos simultaneamente pela elevação do nível político e ideológico de todos os militantes. Só assim iremos adquirindo aquela «qualidade imprescindível de todo bolchevique», a que se refere o camarada Stalin e que se torna para nós cada dia mais necessária, à medida que se agrava a situação no país e que aumenta o desespero dos provocadores de guerra — «saber reconhecer um inimigo do Partido, por muito bem camuflado que esteja».

Essa vigilância revolucionária precisa se manifestar ativamente. Os espíões, para se desempenharem da sordida tarefa que lhes foi confiada, usam de métodos variados. Hoje é uma visita, amanhã uma conversa de rua, sempre escondendo as garras de fera a serviço de mais sordido e ignobil inimigo que a humanidade já conheceu: o imperialismo ianque. Por isso, não devemos relaxar por um minuto nossa vigilância. Eles são capazes de tudo, repito, e para cada comunista é medida de simples higiene cortar qualquer espécie de contacto com esses tipos.

Devemos, igualmente, ler e reler o informe do camarada Arruda, apresentado em fevereiro, que nos dá uma base segura para lutar contra esses inimigos. No mais, nós, comunistas, sentimo-nos obrigados em ver como o inimigo se desespera com a nossa força. Somos afeitos à luta e não a tememos. E não temos dúvida de que a vitória nos sorrirá.



A VILA DO CEDRO NO INVERNO — Quando vêm as chuvas é como se vê acima. A água lavada ruas e lares e os homens, mulheres e crianças, não têm outra alternativa além da lama.

300 GRAMAS DE CARNE PARA ALIMENTAR ONZE PESSOAS

Reportagem DE LACY OSORIO

A FOME COMEÇA CEDO

D. Orides é mãe e seu coração não é insensível a uma cena como esta: as oito crianças, entre as quais duas de colo, levantam os braços chorando de fome. Ela, o esposo e a cunhada, sofrem uma enorme angústia quando vêem a morte rondar aquelas pequenas vidas.

Entretanto, se mães como D. Orides saem às ruas junto com seus esposos para reclamar contra os altos preços, exigindo o direito de dar de comer a seus filhos, então a resposta do governo de Getúlio e Dornelles é a mais brutal. Não faz muito, pelas ruas de Rio Grande escorreu o nobre sangue dos trabalhadores Idílio Rodrigues, Roberto Dorne e Antonio Funchal. Foram miseravelmente assassinados pela polícia, porque se manifestavam contra a fome. «TUDO PIORA COM ESSE GOVERNO»

Nas épocas de eleição, a Vila do Cedro é cortada em todos os sentidos pelos cabos eleitorais. Os candidatos comparecem e não economizam promessas. Passado isto, porém, é como diz D. Orides: «Tudo piora com esse governo». Ela não exagera. Diz o que sente e o que vê: depois de Getúlio, a ração diária de carne no seu lar de 11 pessoas é de apenas 300 gramas!

Aqueles gente simples não

exige muito. Que deseje? Poder morar, comer, alimentarse e vestir-se, educar os filhos e dar-lhes alimentos para que a mortalidade infantil não os leve. Aspiram a uma vida que se possa dizer de seres humanos.

Num terreno plano e arenoso, entre o perímetro urbano e o porto, quase ao nível do mar, fica a Vila do Cedro, na cidade gaúcha de Rio Grande. Nasceu e cresceu marcada pela miséria desumana que vai exterminando milhares de famílias operárias ali residentes. É algo de impressionante. No inverso, a água e a lama invadem as ruas e os casebres completando um quadro de miséria ainda mais sombrio pela presença da tuberculose. Rio Grande é uma das cidades brasileiras que cefala maior número de vidas. No verão, dado o completo desprezo votado pela Prefeitura, vem a falta d'água. O vento quente e seco enche de pó o ar. Mas, não somente de pó, uma vez que detritos de todo o tipo são lançados sobre a superfície, à falta de esgotos. Assim, de inverno a verão, a vida dos moradores da Vila do Cedro — quase todos os trabalhadores dos frigoríficos e portuários — corre permanente perigo.

CONTRASTE CHOCANTE

Proximo à Vila do Cedro erguem-se suntuosas construções dos nababos da carne, os gringos da Swift, sólidas construções que contrastam vivamente com a negra miséria dos casebres da Vila. Esse contraste — sabem-no os gringos — é uma ameaça aos seus lucros fabulosos. Daí os comandos da polícia terrorista, daí as demolições periódicas dos barracos, o que não permite aos moradores do Cedro nem mesmo uma relativa tranquilidade na sua miséria: pois se suas casas podem anoitecer de pé e amanhecer demolidas?

D. ORIDES BATISTA, UM EXEMPLO

Contando com o marido, os seus quatro filhos, outro tanto de uma cunhada viúva e esta própria, são ao todo 11 pessoas que habitam na casa de D. Orides Batista. Na época da safra, a cunhada consegue trabalho na indústria do peixe. O esposo, diarista no serviço de transportes e cargas, nem sempre tem serviço. D. Orides não pode cuidar de outra coisa senão da casa. Como dar de comer a tanta gente se um pão pequenino custa Cr\$ 1,80, um quilo de açúcar de segunda, 5 cruzeiros, a carne a 10 cruzeiros e por aí a fora?

Condenado a 5 Anos de Prisão o Líder Operário Renalvo Cerqueira Santos

Há cerca de um ano estão presos e condenados, em Alagoas, os partidários da paz Renalvo Cerqueira Santos, José Luiz e José Domingos. Os dois últimos foram detidos em suas residências, em Penedo, acusados de haver coitado assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz. O primeiro, estimado líder operário, presidente da União Geral dos Trabalhadores de Alagoas, foi preso também em Penedo. Não sob a acusação de haver coitado assinaturas, mas de ter convidado os trabalhadores a se solidarizar com seus companheiros presos.

O juiz de Penedo, diante de tão grave crime — lutar pela paz, quando os patrões americanos desse juiz se preparam para a guerra — não vacilou: enquadrou-os na famigerada lei de segurança do Estado Novo, condenando-os a penas entre 1 e 5 anos de prisão. O julgamento faria inveja aos próprios juizes de Hitler. Basta dizer que Renalvo Cerqueira Santos, por exemplo, não teve sequer o direito de depor em juízo. As suas primeiras palavras, o furioso magistrado mandou recolhê-lo ao cárcere.

Da sentença nazi-ianque foi feita uma apelação para o Tribunal de Maceió, que sob a pressão do udenista Arnou de Melo (e de sua polícia) se declarou incompe-

tente... Recorreu, então, a defesa para o Supremo Tribunal Federal. E este numa decisão revoltante manteve a sentença de 5 anos contra Renalvo Cerqueira Santos, esperando-se para qualquer momento um pronunciamento sobre os dois outros presos.

Nos meios operários de Alagoas, onde Renalvo é conhecido e estimado, a manutenção da sentença provocou comentários indignados. Tanto mais quando esse mesmo Tribunal que concordou em deixar na cadeia por cinco anos um homem honrado, um patriota, um partidário da paz, manda pôr em liberdade pelos votos de todos os seus membros o responsável pelo roubo de um milhão e setecentos mil cruzeiros do Tesouro do Estado de Alagoas, Sinval Gama, condenado inicialmente a 5 anos de prisão pela Justiça de Maceió.

Para o povo de Alagoas, que ama a paz, como Renalvo e seus companheiros, que vê em Renalvo um batalhador pelas suas reivindicações, essa sentença está longe de ser definitiva. Entretanto, para restituir a liberdade a Renalvo, José Luiz e José Domingos impõe-se um amplo movimento de solidariedade mostrando que eles estão presos porque querem e que o povo quer: a paz.

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

EMULAÇÃO

GRUPO A:		GRUPO C:	
S. Paulo	103 %	R. Grande do Sul	15 %
D. Federal	58,3%	Pernambuco	12 %
GRUPO B:		Ceará	10 %
Bahia	75 %	Esp. Santo	6,8%
Est. do Rio	64,9%	GRUPO D:	
Minas Gerais	50 %	Paraíba	44,3%
Goiás	40 %	S. Catarina	13,3%
GRUPO E:		Outros	Zero
Jovens	98,9%		
Marítimos	62,1%		
Sergipe	25 %		

NOTA — Pedimos às comissões dos Estados componentes do grupo B e à Comissão Carioca que enviem os resultados atingidos no dia 1º de Outubro, data do encerramento da Campanha para esses grupos. A publicação desses resultados, seguida do pagamento dos prêmios aos vencedores, representa importante incentivo às demais Comissões que não terminaram a Campanha. Envie, pois, os resultados com tempo de publicar no próximo número da VOZ.

Prorrogação da Campanha Para o Grupo E

Por proposta das Comissões de Marítimos e Jovens, a Comissão Central da Campanha aprovou a prorrogação da Campanha para o Grupo E até o dia 1º de novembro. Embora tivesse sido impossível ouvir a opinião da Comissão Sergipana, a proposta foi aceita porque estando Sergipe em posição de lanterninha, abre-se mais uma oportunidade para os sergipanos atenderem ao apelo de Prestes. Os Jovens aceitaram a prorrogação porque disseram que se manterão na liderança e os Marítimos prometeram vitórias espetaculares tendo passado de 40,5 para 61,2 por cento. O páreo em disputa da máquina de escrever portátil está duro e é realmente difícil prever de quem será a vitória.

CORREÇÃO

O quadro de emulação publicado no dia 4 saiu com várias correções pelo que pedimos desculpas às Comissões Estaduais. Os resultados de hoje retificam os erros e representam os últimos dados que temos em mãos. Mais uma vez insistimos para que as Comissões Estaduais enviem a seus grupos os resultados atingidos para a devida publicação.

Notícias dos Estados

GOIÁS

* O pedido de bonus de valores baixos já foi atendido.

* Enviaremos na primeira oportunidade as duas medalhas de ouro conquistadas pelos dois ajudistas que, atendendo ao apelo de Prestes, conseguiram ultrapassar Cr\$ 20.000,00. Enviaremos nossos parabéns aos dois democratas de Goiás.

* A comissão goiana estabeleceu o prêmio, oferecido pela imprensa popular do Estado, de uma viagem a Viena, durante o próximo Congresso Mundial dos Povos pela Paz, ao ajudista que maior quantia arrecadar no Estado.

MINAS

* A comissão mineira de Ajuda à Imprensa Popular decidiu prorrogar a campanha até o dia 1º de novembro, a fim de superar a cota da Campanha dos 5 Milhões. A resolução é sem dúvida justa, mas como o Estado de Minas disputa no grupo B com o Estado do Rio, Bahia e Goiás o prêmio de uma impressora no

MAIS MINISTÉRIOS...

(Conclusão da pág. Central)

bem claro que política de guerra é igual à carestia, miséria e fome. E na luta contra a exploração dos sanguessugas nacionais e estrangeiros, pela independência nacional contra o acordo militar e o envio de tropas para a Coreia, contra a Petrobrás entreguista, contra o terror policial que nosso povo forja a sua união patriótica. Os apelos de Vargas mostram o medo da reação ante as lutas das massas. Unindo e organizando os brasileiros para a luta é que se desbaratará o cenho sinistro dos lacaios de Wall Street.

SAUDEMOS O XIX CONGRESSO...

(Conclusão da 3a. pág.)

agressivos dos provocadores de guerra imperialistas. Os fatos provam neste terreno ainda a conduta consequente, justa e firme da União Soviética, que é a guardiã invencível da causa da paz mundial, a dirigente do poderoso campo da democracia, da Paz e do Socialismo.

Pode-se ver assim que o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. não é um acontecimento comum e sim uma manifestação do poderio crescente das forças da Paz, um ato de significação internacional de enorme alcance, a expressão do desenvolvimento do socialismo e da doutrina marxista-le-

ninista. A repercussão que vem obtendo se justifica plenamente, não só para a vida dos povos soviéticos, cujo entusiasmo não se pode medir, como para a de todos os povos amantes da paz, que se enchem de júbilo. Também os inimigos sentem profundo golpe e entram em maior desespero ante o avanço e a consolidação do baluarte dos povos na luta contra a guerra e o imperialismo. E note-se a atenção, o interesse e a esperança que desperta entre todos os homens de vanguarda, que têm nos materiais e na convocação do XIX Congresso novos estímulos para a luta pelo progresso da humanidade e de seus povos.

Para os patriotas e comunistas brasileiros, o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S. é motivo de alegria e de crescente confiança nas forças da paz e nas possibilidades de vitória na luta contra os imperialistas americanos e seus lacaios nacionais, os latifundiários e grandes capitalistas.

Saudemos, pois, com ardente entusiasmo, o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S.! Glória aos construtores do Comunismo! Glória a Stalin, o guia e o chefe da Humanidade trabalhadora e amante da Paz!

(*) O presente artigo foi escrito para publicação em 5 de corrente. N. da R.

A Batalha da Difusão

QUEM ESTÁ GANHANDO?

Aumentando as suas cotas: Ramalho, Alfredo Maia, Light II, Light III, Vagões I, J. Botânico, IV Inspecção, Bangu III, Saúde e Mocanguê, todos no Distrito Federal; Lavínia, Vairaparaíso, Araçá, Guararapes, Birigui, Avanhandava, Bento Abreu, Bilac, todos em S. Paulo.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

Reduzindo as suas cotas: S. J. Rio Pardo, em S. Paulo; Marquês de Valença, Feiburgo, Campos, todos no Estado do Rio; Light Fiscalização II, Estiva, Navios, Costeira, Posto 4, Posto 9, todos no Distrito Federal. Além de reduzirem as suas cotas, não pagam os débitos.

UM EXEMPLO!

Um exemplo para o restabelecimento das agências, suspensas do Distrito Federal e do Interior, são as agências de S. Paulo: Lavínia, Bento Abreu, Guararapes, Birigui, Araçá, Bilac, Avanhandava, que voltaram a restabelecer suas cotas, utilizando cada um exemplar da VOZ OPERÁRIA, como um fator principal para o levantamento das agências, conseguir novos leitores, e liquidar o seu débito. Se as demais agências utilizarem na prática esta grande experiência verão que a própria VOZ é um veículo importante para a tarefa de organização e difusão.

É preciso, entretanto, que não fuçemos apenas a copiar os exemplos dos outros e sim enriquecer com novos métodos como a experiência dos comandos da VOZ. E' de uma virada em profundidade para que a venda da VOZ em comandos atinja novamente o nível alcançado. Os comandos de bairro devem organizar a emulação individual, fazer desafios a agentes ou grupos de outros bairros, e, principalmente, saber utilizar a VOZ como auxiliar mais importante para a realização das demais tarefas da luta pela paz e a liberdade.

A VOZ OPERÁRIA, brevemente destina-se a ser um novo

semanário dos assuntos, capaz de satisfazer ao leitor mais exigente. E', pois, o momento de todos os agentes da VOZ, utilizarem estas experiências, nos bairros, nas fábricas e nos centros. Devem todas as agências suspensas organizar um plano de emulação e desafios, para o restabelecimento e o aumento da cota e a liquidação dos débitos.

Estamos certos que vai haver uma virada, pois o Distrito Federal promete restabelecer os comandos e muitas agências do Interior estão se esforçando para restabelecer as suas cotas. Não carreguemos mais a tartaruga, que pesa muito.



Programa de 5 Pontos...

(Conclusão da 4a. pág.)

gresso, estão tomando contacto com a realidade dos nossos países e vêem com clareza a identidade da luta sustentada, na Ásia como na América, pela independência nacional e pela paz, contra o opressor comum: o imperialismo yanque.

UMA ARVORE-SÍMBOLO

Desafiando o odio guerrreiro do Departamento do Estado americano, quinze delegados dos Estados Unidos compareceram ao Congresso de Pequim. A confraternização dos delegados do povo americano com os chineses e coreanos tem se revestido de aspectos tocantes. Assim aconteceu quando os representantes americanos apresentaram com flores os sete delegados coreanos e quando lhes fizeram entrega de uma árvore nascida na Califórnia e que será plantada na Coreia como símbolo da fraternidade entre americanos e coreanos e da futura reconstrução da Coreia devastada pelos selvagens bombardeiros yanques.

A professora Isabel Milton Cerny, de Palo Alto, Califórnia, depois de mencionar os esforços do povo americano para reconquistar a paz, disse: «Os mesmos cavalheiros que alegam não poder obedecer aos acordos devido às exigências mais altas da humanidade com referência aos prisioneiros, são os mes-

mos que realizam ataques contra esses prisioneiros por trás dos fios de arame farpado». Suas palavras foram cobertas de estrondosos aplausos.

Boré aplica...

(Conclusão da 12a. pág.)

dos. No processo desta luta, organizam e unificam suas forças. Na véspera da grande assembléia sindical para tratar do aumento, Getúlio os adverte através do espancador e assassino Boré: a polícia intervirá na assembléia se os agentes vermelhos conseguirem trazer para a rua a agitação que pretendem produzir.

Toda a história recente do Sindicato dos Metalúrgicos, abandonado pela massa operária devido à esteniosa ocupação policial, mostra o que esses inimigos dos trabalhadores entendem por «comunista» e por «agitação». A entrevista de Boré ao «Correio da Manhã» já é a «união nacional» de Getúlio, um jornal udenista servindo de veículo a uma ameaça do governo contra os trabalhadores.

A polícia anuncia que invadirá o recinto duma assembléia sindical, controlará os oradores, julgará o que se diz e o que não se diz. Isto é que é o sindicalismo de Getúlio. Mas essas bravatas não intimidam os operários. A experiência dos sapateiros, recente e vitoriosa, mostra aos metalúrgicos que o direito de greve, de reunião e de associação sindical se conquistam na luta, na unidade de ação.



LEITURA para o povo

A CLASSE OPERÁRIA

Vamos publicar um número — o 414 — da «A Classe Operária», órgão central do Partido Comunista Brasil. Esta edição da «A Classe Operária» é toda dedicada ao XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

Na primeira página, em manchete, «A Classe» transcreve uma nota editorial do órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas e Operários intitulada da «O Partido de Lénin-Stálin conduz o povo soviético para o comunismo». Nessa nota é feito um balanço das grandiosas vitórias conquistadas pelo povo soviético desde a realização do último Congresso do Partido Bolchevique — o XVIII — em 1939. É ressaltado o heróico do povo soviético na luta contra a agressão fascista, seu acerrado patriotismo e sua bravura, não apenas emagocando os invasores, mas também libertando vários outros povos do jugo de fascismo alemão e salvando a civilização mundial da espolha dos saqueadores fascistas. A nota menciona e lamenta os esforços de governo e do povo da União Soviética para salvaguardar a paz.

Depois de focalizar os imensos feitos do povo soviético na reconstrução de sua Pátria, na pós-guerra, superando em 70 por cento, em 1950, a produção industrial de 1940 e levando a efeito empreendimentos marávilhosos como as grandes obras stalinianas de comunismo, obras que criam as bases materiais e técnicas para o comunismo, para um regime de paz, felicidade e bem-estar como até aqui a humanidade não conheceu, a nota conclui: «Toda a humanidade progressista, todos os povos amantes da liberdade vinculados ao nome da União Soviética e ao nome do grande guia e mestre de todos os trabalhadores, J. V. Stálin, suas ordenanças na paz sólida e duradoura, no futuro luminoso».

Ainda na primeira página, «A Classe Operária» publica o histórico documento que é o comunicado da convocação do XIX Congresso do Partido Bolchevique, assinado pelo seu secretário Geral, Stálin, e a mensagem enviada por Prestes ao Partido Bolchevique e a Stálin, em nome dos comunistas brasileiros, saudando o grande acontecimento.

Do grande interesse são também dois outros materiais do XIX Congresso publicados no número 414 da «A Classe Operária». Trata-se da tese de camarada N. S. Krushev, secretário do Partido Bolchevique, sobre as modificações nos Estatutos do Partido de Lénin e Stálin, bem como o texto modificado desses Estatutos.

«A Classe Operária» traz também o texto integral do projeto do Comitê Central do Partido Bolchevique relativo às «Diretrizes do XIX Congresso do Partido sobre o Quinto Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS para 1951-1955». Ali estão todos os objetivos fixados pelo governo e pelo povo da União Soviética para serem atingidos até 1955, que determinam um novo grau poderoso da economia nacional da URSS e proporcionam ao povo soviético um nível elevado nível material e cultural.

AUMENTAM OS LUCROS DA LIGHT

A Light divulgou para seus acionistas em Montreal, Canadá, que os lucros obtidos no primeiro semestre de 1952, no Brasil, foram de 17 milhões e 787 mil dólares, ou sejam, cerca de 355 milhões de cruzeiros. Com o racionamento — fonte de lucros para a Light — essa quantia se elevará para além de 700 milhões ao fim do segundo semestre. Isto é, os lucros da Light em 1952 serão mais de 100 milhões de cruzeiros maiores que no ano passado.

E que se passa com os serviços que a Light explora? Não falemos dos telefones, nem do gás, nem dos bondes... Ai está o odioso racionamento de energia elétrica, acarretando a diminuição da produção industrial e dos salários dos trabalhadores; agravando o problema da falta d'água, já que não há energia bastante para acionar as bombas das caixas e reservatórios; impondo uma série de restrições insuportáveis em todos os lares das cidades onde opera o truste imperialista.

A nacionalização da Light é uma necessidade madura. Essa empresa nada mais poderá produzir de útil em nosso país. De que cuida a Light senão do aumento dos lucros dos seus acionistas estrangeiros?

Getúlio Vargas Organiza o Monopólio Dos Açougues Para os Frigoríficos

Porque a COFAP decreta o consumo obrigatório da carne congelada — Pena de morte para os pequenos industriais, criadores e comerciantes brasileiros — O monopólio dos frigoríficos fará subir os preços da carne



TODOS SE LEMBRAM. A primeira promessa foi de carne para mais de 20. Agora, a nova promessa: Getúlio oferece ao povo carne de rezes abatidas há anos. Há estômago que aguenta?

Boré Aplica a Política Sindical de Vargas

Nem chegou a secar a tinta dos jornais governistas com o discurso demagógico de Getúlio, no dia 3 de outubro, e já o assassino Boré, que o mesmo Getúlio mantém à frente do famigerado Setor Trabalhista do DOPS (a questão social é uma questão de polícia para Getúlio também), tratou de mostrar aos metalúrgicos e a todos os trabalhadores o que significa na prática «a mais

antifazenda legislação social». Getúlio fez dois discursos no mesmo dia. Um prometendo aos trabalhadores que não «descansaria» enquanto não «acabasse» com as injustiças. Outro dirigido aos partidos dos patrões, concitando-os a se unirem para intensificar a exploração e enviar jovens para a Coreia. O primeiro serviu para a demagogia. O segundo é sua verdadeira política.

ca, seu verdadeiro programa de governo. **POLÍCIA CONTRA OS METALÚRGICOS** Getúlio repetiu a odiosa cantilena de Dutra sobre a «regulamentação do direito de greve». Boré é encarregado de mostrar praticamente o que é essa regulamentação. Não tardou a oportunidade, 40.000 metalúrgicos movimentam-se na luta por aumento de salário. (Conclui na 11a. pag.)



Em manifestações como a que vemos acima, dos metalúrgicos de S. Paulo, os trabalhadores se organizam e se unem, por cima e contra a vontade de Getúlio Vargas.

Isto Aconteceu

Em Toombs County, Estado de Geórgia, nos Estados Unidos, vivia uma família de negros. O pai, Robert Mallard, era viajante comercial. A mãe, Ami Mallard, era professora numa escola primária para meninos negros. A filha, Doris Mallard, foi quem sobrou para contar a seguinte história:

Na escola da mãe Ami faltavam bancos, giz, etc. Não havia o menor conforto, faltava material escolar. Foi organizado um comitê para melhorar as condições de estudo dos meninos negros. No dia 2 de novembro de 1948, o casal Mallard organizou uma festa para recolher fundos em benefício da escola. A noite, quando voltavam para casa foram assaltados por uns trezentos homens com os capuzes da Klu-Klux-Klan, que vociferavam: «Nosso país pertence aos brancos! Morte aos negros!» A uma oração «oragão» dispararam suas armas. Robert Mallard teve morte instantânea. A autópsia revelou que seu corpo tinha sido perfurado por 50 balas. O crime ocorreu a alguns passos da igreja batista «Providence», onde tem sua sede a seção nº 313 da Klu-Klux-Klan. O sheriff tinha participado do linchamento. Quando a polícia chegou, em lugar de procurar os assassinos espancou Ami Mallard.

No dia do enterro de Mallard sua mulher foi presa e submetida a um humilhante interrogatório por policiais embriagados. A noite foi posta em liberdade. Escondeu-se em lugar de tomar o ônibus pois temia uma cilada. No dia seguinte os jornais noticiaram que uma negra desconhecida tinha sido assassinada no mesmo ônibus que Ami Mallard deveria ter tomado. Mais tarde, os remanescentes da família Mallard souberam que a Klu-Klux-Klan tinha festejado o linchamento. Em sinal de respeito, mascarados com seus capuzes, os bandidos puseram fogo à casa de Mallard e as de seus parentes e dançavam, berrando até enrouquecer, em torno da trágica fogueira.

O crime repercutiu intensamente nos Estados Unidos. As organizações progressistas ergueram-se em defesa da família Mallard. Foram detidos vinte membros da Klu-Klux-Klan mas somente dois foram levados à barra do tribunal: Roderick Clifton e Spud Howel. Elementos da Klu-Klux-Klan enchiam a sala do júri. Os jurados foram escolhidos em quinze minutos. Não foi permitido intervir no processo a nenhum advogado negro. Nenhuma palavra foi dita em defesa de Mallard, cuja memória foi injuriada. Os assassinos foram absolvidos.

Doris Mallard, cujo relato resumimos aqui, assim termina:

«Em relação às leis não escritas, a vida dos negros nos Estados Unidos vale menos que a dos pássaros, porque há épocas em que é proibido caçar, enquanto que os negros são linchados e assassinados durante todo o ano. Mas o povo negro não está disposto a calar. As pessoas simples, negros e brancos, unem-se na luta pela paz, pela sua felicidade».



NÃO é de hoje o plano dos frigoríficos estrangeiros de monopolizar o comércio a retalho da carne consumida pela população. Graças a facilidades concedidas pelo governo de Getúlio os frigoríficos já se transformaram em grandes proprietários de terras de pastagem, explorando invencidas próprias, engulindo os pequenos criadores. Agora, eles se lançam à última etapa da constituição do monopólio americano da carne no Brasil — investem contra os açougues. Isso só pode anunciar preços de monopólio, isto é, mais escorcha do povo.

Quem é o instrumento dessa política de esmagamento dos pequenos criadores brasileiros, dos pequenos industriais brasileiros e dos pequenos comerciantes, deixando o povo consumidor à mercê da ganância dos frigoríficos americanos? É o Ministério da Agricultura e a COFAP.

O GOVERNO «COINCIDE» COM OS FRIGORÍFICOS

Como se sabe a COFAP deliberou sobre o consumo compulsório de carne congelada. Ou o povo se sujeita à carne dos frigoríficos ou então que faça jejum de carne. O Ministério da Agricultura preparou o terreno proibindo as matanças, que foram reduzidas à metade dum hora para outra. Em suma, é proibido abater gado para o consumo da população para que os frigoríficos fiquem donos do mercado.

A primeira consequência é que os pequenos criadores só podem vender seu gado aos americanos. E o próprio senhor Cabello confessa em entrevista à imprensa: «Atualmente, por mera coincidência, a política do governo é propícia aos frigoríficos».

PRIMEIRA CONSEQUENCIA

A primeira consequência é o anunciado fechamento do Frigorífico Barbacena. Em consequência da «coincidência» entre o governo de Getúlio e os frigoríficos imperialistas, aquela organização industrial brasileira que fornecia trinta mil cabeças ao Distrito Federal mal consegue colocar sete mil. «As últimas portas nos são fechadas pelo governo», disse um dos dirigentes do Frigorífico Barbacena, sr. Luiz Teixeira Pombo.

PENA DE MORTE CONTRA OS AÇOUQUES

Invocando o «exemplo americano» o governo através de Cabello decreta a pena de morte contra os açougues. É preciso acabar com os açougues. É muito fácil dizer que os açougues são anti-econômicos, são pequenas organizações comerciais onde nem sempre um quilo tem mil gramas, onde o volume dos negócios é muito pequeno e se trabalha com um único artigo. Se há irregularidades no sistema de pesos e medidas dos açougues, se há mercado negro, (há de tudo isso e muito) então existe a solução da fiscalização ou então o santo remédio das mulheres de Passo Fundo, que tomaram conta dos açougues na greve geral há pouco realizada com pleno êxito. Mas se o negócio é mau, se não pode dar lucro, isto é assunto dos açougueiros. O governo se coloca fora da lei ao privá-los do direito ao trabalho, ao proibir uma atividade comercial.

Mas o sr. Cabello é contra os açougues não por ser a favor do povo. Ele é contra os açougues porque é um pau-mandado dos frigoríficos. Acabam-se os açougues e o caminho fica livre para o monopólio dos frigoríficos. E, mas existem os caminhões da COFAP? — dirá o homem dos frigoríficos no governo. Ora, a verdade é que os caminhões da COFAP são uma gota d'água no oceano, não chegam a fazer sombra aos frigoríficos. Além disso, sua orientação é não fornecer aos açougues, «pois isso seria concorrer com os produtores», isto é, com os frigoríficos. Outra «coincidência».

POR QUE HÁ TANTA CARNE CONGELADA?

Há um excesso de carne congelada por dois motivos, um confessado, outro oculto. Motivo confessado: as charqueadas, que são brasileiras, produtoras de carne salgada não puderam aproveitar 200 mil cabeças por falta de financiamento. Esse gado foi abatido para o consumo, determinando o acúmulo de carne congelada. Verifica-se que as charqueadas devem ter o mesmo destino dos açougues. Abaixo as charqueadas para que os frigoríficos andem à solta, nada de financiamento às charqueadas — eis o lema do governo. Mais uma coincidência com os frigoríficos.

O motivo oculto é a preparação guerreira. Esperando a guerra «imediate e inevitável», o envio de soldados brasileiros para a Coreia, os frigoríficos americanos acumularam enormes estoques de carne congelada. Isto é que seria um grande e rendoso negócio. Mas a conflagração mundial não saiu e ainda não foi possível mandar nossos jovens para o matadouro. Daí a necessidade de escoar o estoque de carne congelada. Por que não a exportam? Porque é carne muito velha, que não serve para o apurado paladar europeu. Carne velha no frigorífico, que fica preta e fedorenta meia hora depois de comprada só mesmo para brasileiro. Assim opinam os frigoríficos, de acordo com isso decreta o governo de Getúlio.

É claro que um dia a paciência do povo se esgota. Ai não haverá reforma de base que salve os gringos dos frigoríficos e seus lacaios do governo.